

*“Quando o amor é
verdadeiro ele
prevalece”*

A woman is shown from the waist up, sitting on a white, draped fabric that resembles a bedsheet. She is wearing a white, long-sleeved lace dress with intricate floral patterns. Her hair is dark and pulled back. The background is a soft, warm-toned gradient with some bokeh light effects.

UMA
dama
SEM HONRA

uma novela por
JESSICA SANTOS



Copyright© By Jessica Santos

Capa por: Jessica Santos

Diagramação por: Jessica Santos

Revisão por: Tati Colodiano

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Santos, Jessica

UMA DAMA SEM HONRA

1ª Ed

Candeias – Bahia, 2018

1.Literatura Brasileira. 2. Literatura Erótica.
3. Romance. 4. Ação. Título I.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998). Está é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera

PERIGOSAS ACHERON

coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados
pela autora.

Texto de acordo com as normas do Novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990),
em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SÚMARIO

PRÓLOGO

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 11

CAPÍTULO 12

CAPÍTULO 13

EPÍLOGO

AGRADECIMENTOS

OBRAS DA AUTORA

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*Renda-se, como eu me rendi.
Mergulhe no que você não conhece
como eu mergulhei. Não se preocupe
em entender, viver ultrapassa qualquer
entendimento.*

— Clarice Lispector



HELENA

Sinto-me imunda, suja em cada parte que ele me tocou, — as lembranças surgem como facadas, eu consigo me lembrar dos beijos dele que trilhavam meus pés e se deram fim em meus lábios. Arranco o lençol de cima de mim e salto da cama, engulo seco ao constar minha nudez, logo após viro meu rosto e o vejo deitado de bruços, deixando a grande tatuagem nas suas costas amostra. Como Jake conseguia dormir tranquilamente depois de

tudo que aconteceu?

— Jake — chamo-o. — Jake, merda, acorde!
— grito, já me encolhendo no canto da parede. Passo as mãos no rosto e respiro impaciente. Levanto-me e sigo em direção a cama, sem ter a resposta do homem puxo a coberta, o deixando totalmente nu aos meus olhos.

— Mmm... Merda, Clarissa, me deixe dormir
— resmunga Jake, ainda de olhos fechados. Ele ainda não percebeu.

— Acorda! — grito, o fazendo pular da cama.

— Helena? — indaga ele, de olhos arregalados, em seguida olha para seu corpo pelado, apressadamente pega uma almofada em cima da poltrona próxima de cobre o membro.

— Saia daqui — peço, entre soluços.

— Nós dois... — gagueja Jake, me encarando com o olhar baixo, e eu balanço a cabeça em confirmando. — Helena... merda.

— Nós somos uns traidores! — o interrompo, querendo me jogar em qualquer poço sem saída. — Eu traí minha melhor amiga, Jake! Eu traí Clarissa!

— Cala a boca, Helena! — grita ele, me assustando. — Isso tudo não passou de um erro, um erro! É isso.

— Quem é você para me mandar calar a boca? Seu cretino! — exclamo, revoltada.

— Não venha se fazer de santa! — argumenta Jake, atordoado. — Nós somos culpados por essa...

— Daqui a um mês vocês se casam! Clarissa... Está tão feliz! — soluço. — Jake, pelo amor de Deus, somos desumanos!

— Eu sei... — sussurra ele, arrependido.

— Me escute, Jake — peço, trêmula. — O que aconteceu aqui foi consequência de bebidas mal tomadas... Não podemos chegar assim e destruir a felicidade da sua noiva, da minha melhor amiga.

— Nisso não discordamos, espero que o que aconteceu aqui não venha ser lembrado ou falado — urra ele, cantando suas roupas no chão.

— Fique tranquilo, essa nunca foi minha intenção — revelo, chorando.

— Eu amo minha noiva, não quero machucá-la — protesta, cabisbaixo e eu concordo mesmo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo que as palavras dele são vazias.

— Independentemente de qualquer coisa, eu também a amo — sussurro, fechando os olhos e deixando as lágrimas caírem.

— Estamos entendidos, Helena — fala Jake, sem olhar em meus olhos.

— Sim.

— Estou de saída — rebate Jake, terminando de pôr a jaqueta. — Em hipótese alguma estrague meu casamento — ameaça ele, tombando em meu ombro ao deixar o quarto.

Clarissa não poderia descobrir o que fizemos... Faltava somente um mês para que minha amiga se realizasse, ela jamais me perdoaria, eu seria repudiada para sempre, — nunca conseguiria o perdão dela. Eu era a pessoa mais suja do mundo, eu dormi com o noivo dela.

PERIGOSAS ACHERON



HELENA

De frente para o espelho, Clarissa sorria ao me mostrar como o vestido de noiva combinou com ela, a cada segundo que eu recebia seu olhar, meus olhos se enchiam de lágrimas, — as lembranças eram perturbadoras.

— O que anda acontecendo? — pergunta Clarissa, me encarando pelo reflexo do espelho.

— Ah, o... oi? — murmuro, dando um

sorriso fraco.

— Não sei, mas desde que viemos para ilha você anda estranha — comenta, ela se virando. — Tem alguma coisa que não te agrada aqui? Eu sempre soube que ilhas nunca foram seu forte, mas faz esse esforço, Lena! É meu casamento, poxa!

— Fica tranquila, Clari... Estou bem! Só me sinto cansada nesses últimos tempos! — tento ser convincente.

— A sua mãe me contou que há dois meses você se distanciou de muitas coisas, Helena — insiste Clarissa, me fazendo tremer. — Sabia que por causa disso eu adiei o casamento somente para agora?

— Como? — exclamo. — Por que fez isso? Eu não mereço... Eu não sabia disso, pensei que...

— Não precisa se desesperar, o Jake entendeu e até aceitou! Esses dois meses serviram para nós dois reorganizarmos algumas pendências!

— Cla—

— Filha, o seu pai acabou de chegar com os tapetes de palhas que foram encomendados — me assusto com a voz da mãe de Clarissa.

— Tudo bem, mãe! Obrigada! — agradece
PERIGOSAS ACHERON

ela, sorridente. — Onde está Jake?

— Ele está ajudando na parte das cadeiras onde você escolheu pôr na hora da cerimônia — comenta Nádia. — Bom, vou deixá-las a sós, tenho que ver como anda a parte da comida na cozinha.

— O que ia me falar antes da minha mãe nos interromper? — indaga ela, puxando o zíper do vestindo para baixo.

— Nada demais — minto. — Só preciso de um pouco de ar, é isso.

— Pode fazer um favor para mim? Entregue esse celular ao Jake, ele esqueceu quando saiu de manhã cedo — pede Clarissa, me torturando. — Só não faço isso porque nesse momento tenho que ir ver como estão as flores que mandei trazer.

— É... é, sim... Claro! — meu sorriso vacila quando minha amiga pega o dispositivo em cima da cama e põe na palma da minha mão.

— Diga a ele que o pai dele ligou, mas eu não atendi.

— Pode deixar — concordo.

— Jake — chamo-o, baixo. O homem está de

costas para mim, sem camisa, e pela segunda vez no ano eu vejo novamente a grande tatuagem verde do dragão que se inicia na região lombar e termina perto da nuca, — ela é visivelmente destacada pela pele clara e suada.

— Cara, a moça está te chamando — fala o primo de Clarissa, que mora aqui na ilha. Largando a cadeira na grama, Jake se vira e me olha com o semblante fechado, e em seguida nota seu celular em minhas mãos e vem apressado em minha direção.

— O que faz com meu celular, Helena? — pergunta ele, puxando abruptamente o objeto.

— Clarissa me mandou vir te dar — revelo, virando o rosto para não o encarar.

— Obrigado, pode ir.

— Eu preciso saber como você está com tudo isso... — falo, recebendo um resmungo vindo dele. — É complicado lidar com você! Com licença! — peço, tentando ser educada.

— Helena, espere — pede Jake, tocando em meu pulso, me fazendo parar. — Você está bem?

— Estou — respondo, procurando despistar a real questão. — Mas por quê?

— Esses dias me pareceu pálida — comenta ele, olhando ao redor como se não quisesse que não fôssemos pegos.

— Não é nada demais, só não sou habitada a ficar muito tempo em lugares como esse — murmuro, puxando meu pulso do seu toque.

— Jake, irmão! — grita Conrado, o irmão de Clari, me deixando realmente pálida.

— E aí, cunhando — disfarça Jake, sorrindo desconfiado.

— Helena, você está mais linda como nunca — brinca Conrado, me puxando para um abraço. — Da última vez que te vi você estava uma pirralha, parece que passar cinco anos em Santa Mônica me fez perder muita coisa!

— Obrigada, Conrado — agradeço, sufocada. — Agora pode me soltar, esse seu abraço de urso está me matando!

— Chata como sempre — reclama o irmão de Clarissa, fazendo Jake soltar uma risada falsa e nos encarar por alguns segundos antes de mudar a feição.

— Eu já vou indo — falo. — É bom te ver por aqui — comento, me referindo ao cara que

PERIGOSAS ACHERON

considero como um irmão mais velho.

— Nos vemos depois, tampinha — exclama Conrado, ficando para trás com o cunhado.

Quando tomei meu banho fui diretamente para cozinha procurar alguma coisa boa para comer, mas antes de chamar atenção das pessoas presentes meu estômago embrulhou com o cheiro forte do perfume de alguém que estava reunido na mesa com os demais. Respiro profundamente e passo as mãos ao redor do pescoço, buscando aliviar a ânsia de vômito.

— Está tudo bem por aqui? — pergunta o pai de Clarissa, atraindo os olhares das pessoas que estavam distraídas que agora nos olham atentamente.

— Aham... está sim — respondo. — Obrigada por perguntar.

— Tudo bem, Helena — fala ele, passado por mim para se juntar com os outros.

— Helena, venha! — me chama Clarissa, que está sentada no colo do noivo.

— Estou indo, só vou lavar as mãos — aviso, tampado as narinas por alguns segundos sem que
PERIGOSAS ACHERON

ninguém perceba. Na mesa estava toda a família da noiva, fora os parentes que moram aqui na ilha que emprestaram a casa para o casamento, a mãe de Jake, e os dez convidados próximos. Ao me virar sinto uma vertigem e as ondas de náuseas me batem de repente, rapidamente me apego a cômoda que tem encostada na parede.

— Helena? — a voz de Conrado surge com longevidade. Minhas vistas começam a ficarem turvas e a tontura toma conta de mim, me deixando vulnerável.

— O que ela tem?! — reconheço a voz da minha amiga.

— Não sei — fala Jake, e eu fecho os olhos.



HELENA

O CHEIRO do álcool impregnou nas minhas narinas, me fazendo despertar aos poucos. Abro os olhos lentamente e noto a presença de pessoas queridas e indesejadas ao redor da cama.

— Que bom que você acordou — fala Clarissa, me analisando.

— O que houve? — pergunto, olhando para Jake que tem um pedaço de algodão nas mãos.

— Você desmaiou e o Jake te trouxe com a

PERIGOSAS NACIONAIS

Clarissa — fala Conrado. Viro meu corpo para o lado e escondo meu rosto no travesseiro, começo a chorar baixo quando ao lembrar do atraso da minha menstruação no mês passado. Eu não tinha certeza, jamais imaginaria, meus pensamentos se tornaram loucos ao ter acordado e enxergado Jake comigo na mesma cama, naquele momento eu não pensei em nada, nem se tínhamos usado proteção. — Já que a princesa acordou, vou ver se Maísa chegou na ilha... Melhoras, Helena — comenta o irmão de Clari.

— Lena, você está chorando? — pergunta Clari, acariciando meus cabelos.

— Não, estou só com dor no estômago mesmo — minto. — Às vezes é muito forte e não aguento, é dor de fome.

— Pelo menos tomou café hoje? — insiste minha amiga. O gosto amargo surge na minha boca ao mencionar "amiga", nem sei se mereço levar esse título.

— Isso é muito errado, dona Helena! Você é bem grandinha para ficar evitando comer! — reclama ela. — Jake, fique de olho nela, vou lá embaixo buscar alguma coisa para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Clarissa, não precisa — me apresso para dizer. — Eu posso descer e comer.

— Não estou te ouvindo — cantarola ela, me ignorando ao me deixar sozinha com seu noivo.

O silêncio era torturante, não poder se manifestar doía na alma, não poder se expressar fazia meu coração sangrar como se tivessem lhe dando facadas. Ficar a sós com Jake depois de dois meses era lembrete masoquista.

— Eu perguntei se você está bem hoje pela manhã e disse que sim — murmura ele, seriamente. — Por que mentiu?

— A minha vida não é da sua conta — falo, sem me importar com sua presença.

— Esse seu comportamento é infantil, Helena — rebate Jake. — Para uma mulher de vinte e quatro anos.

— Me deixe em paz — peço.

— O que hou —

— Não termine — o corto.

— Qual o motivo do choro? Não acredito que seja dor no estômago, porque eu vi você devorando a comida quase toda da mesa pela

PERIGOSAS ACHERON

manhã bem cedo.

— Se preocupe com seu bem-estar, Jake — argumento. — Eu já disse. Estou bem.

Não, eu não estava bem. Na minha cabeça martelava, — você está grávida, Helena. Grávida do noivo da sua melhor amiga! Sua traidora —. Eu sempre gostei da ideia de ter filhos, considerava a ideia fantástica, apesar, de às vezes crianças darem um pouco de trabalho, mas meu pensamento é: Se você sabe das obrigações que virão e está certo do que quer, jamais será cansativo ou difícil de suportar.

Comecei a desconfiar quando minha menstruação atrasou, logo após a realidade começou a bater, — os enjoos e vertigens apareciam com frequência, decidi ir à minha ginecologista para saber se minhas contas não saíram erradas, cheguei achar que era paranoia minha, porém, após uma consulta completa e dos meus relatos, Dra. Gina me enviou para uma transvaginal e eu descobri que estava de seis semanas.

— Você que sabe, pelo menos eu tentei.

— Desnecessário perder seu tempo comigo

— artigo, me sentando.

— Nós dois poderíamos es —

— Demorei porque minha sogra disse que faria um mingau para Lena — exclama Clari, entrando com uma bandeja cheia de comida. Não deixo de notar os passos para trás que Jake deu quando viu ela entrar no quarto.

— Tudo bem — sorrio, ao vê-la pôr a bandeja no meu lado. — Quer me matar com esse tanto de comida? — brinco.

— Vamos lá! Coma tudo — fala Clarissa. — Não quero que minha dama de honra e melhor amiga fique doente!

Uma dama sem honra, — isso sim. Ah, amiga... Você nunca vai me perdoar quando descobrir que dentro de mim tem um filho do homem que ama

— Vou ir terminar de ajudar seus primos na parte da decoração — interfere Jake, engolindo seco.

— Amor, espere um pouco — pede ela. — Deixa a Helena terminar que eu vou com você!

— Podem ir, eu vou ficar bem — insisto. — Ao acabar posso levar a bandeja.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os dois me ignoraram com o silêncio, vencida pelo cansaço peguei a bandeja e pus no meu colo, seguidamente comecei pelo mingau de aveia, na primeira colher senti a garganta esquentar, na segunda tentei disfarçar a náusea ao receber olhares curiosos em cima de mim, mas na terceira colherada meu estômago embrulhou brutalmente e não aguentei.

— Clarissa, me ajude aqui — peço levando as mãos na boca.

— Céus, o que você tem? — interroga ela, fazendo o que eu pedi. — Jake, ajude-a se levantar!

— Merda...

Corro sem esperar pela boa vontade de Jake e empurro a porta do banheiro, levanto a tampa do sanitário e me ajoelho, — colocando para fora o que comi no café e as pequenas quantidades de colheres de mingau. Levo as mãos na barriga pelo pequeno incômodo, em seguida meus olhos ficam lacrimejantes com a pressão.

— Que gosto horrível — reclamo baixinho, ao passar a mão na boca. Fecho os olhos e respiro para ver se alivia, mas reparando no estrago feito, a vontade de vomitar volta. Me arrepio quando sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mão áspera entrar em contato com a pele do meu pescoço. É Jake.

— O que você tem? Não vai me dizer mesmo?

— Pode esquecer — falo, reparando que ele está perdendo os meus cabelos. — Cadê Clari?

— Ela cismou que você está com infecção intestinal — releva Jake, me ajudando a me levantar.

— Melhor assim — respondo.

— Helena, diga o que tem. — Que cara teimoso.

— Jake, eu não quero você perto de mim, não me pergunte coisas que não desejo dizer!

— A sua imaturidade um dia vai te afundar, Helena Amorim — urra Jake, se afastando. — Você é uma hipócrita.

— Hipócrita porque eu não te quis, é isso, Jake Marinato?

— O nosso namoro não deu certo porque você não tem capacidade de fazer as suas próprias escolhas, Helena — vocifera o homem, me fazendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dá passos para trás.

— Fale baixo — imploro, com medo de que alguém nos ouça.

— Falar baixo? — ele rir. — Acha mesmo que Clarissa não sabe que nós já fomos namorados antes de eu me envolver com ela? Por favor, Amorim! Seja menos inocente.

— Cale a boca, Jake! — mando, o evitando.

— A minha vida é um livro aberto, Helena — argumenta Jake. — Desde que Clarisse me pediu em namoro há três anos, deixei bem claro que você e eu tivemos um namoro de cinco anos, mas não deu certo e acabamos dando fim na relação.

— Como pôde tomar essa decisão assim? — pergunto, inconformada.

— Pare de pensar que as pessoas ao seu redor são melhores que você, Helena — avisa. — Às vezes o seu inimigo está ao seu lado e você nem percebe, porque acha que tudo é rosa e cintilante.

— A Clari nunca me perguntou sobre nós dois... Temos quatro anos de amizade — murmuro.

— Helena, me escute.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me deixe em paz, Jake — peço, pela última vez. — Clarissa é minha melhor amiga, ela não merece o que... Ela não merece! Devemos esquecer até dessa conversa!

— O que vocês devem esquecer? — pergunta Clarissa, com um sorriso desconfiado. — Me digam, o que eu não mereço?

— Que eu fiquei doente justo no seu casamento — exclamo, cortando Jake. — É isso!

— Isso é verdade, Jake? — inquire ela, pela primeira vez demonstrando ciúmes.

— Sim — concorda ele.

— Se dizem... Helena, a namorada do meu irmão é médica, fui lá embaixo ver se ela já tinha chegado para te examinar — confessa Clari, para meu desespero. — Precisamos saber se não é arriscado essas dores.

— Acho que vomitar me fez bem! Até me sinto bem melhor! — minto, sorridente. A minha vida era uma confusão, em menos de um ano ela virou de cabeça para baixo, me deixando refém das minhas próprias mentiras. Em hipótese alguma Clarissa e Jake saberiam da minha gravidez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



HELENA

A vida era irônica. Agora de frente para o espelho eu olho para meu vestido lilás claro e o buquê branco de flores em minhas mãos, engulo seco por alguns segundos meu ventre que ainda não dá vestígios de gravidez, — graças a Deus. Hoje seria o último dia que os noivos tinham para resolver suas questões, a cerimônia seria amanhã pela manhã à céu aberto, no jardim da família do pai de Clarissa aqui na ilha Vila Maria. Há cinco dias viemos nos hospedar na casa do irmão do Sr. Caleb, fomos todos bem recebidos, mas há mais de meses os preparativos estão sendo elaborados,

PERIGOSAS NACIONAIS

somente amanhã teremos por fim o grande casamento.

— Você está linda, menina — me assusto com a mãe de Jake.

— Obrigada, senhora — agradeço, largando o buquê na cama.

— Posso entrar? — pergunta ela, encostada na parede.

— É claro.

— Por que está se prestando a isso? — indaga a senhora Marinato, já sentada na cama.

— Não entendo — murmuro, tirando a tiara de flores do meu cabelo.

— O casamento. Jake. Vocês. O amor. — Argumenta a mulher, pausadamente.

— O que sabe? — pergunto, surpresa.

— Da vida do meu filho? Tudo. Principalmente que, quando você tinha dezesseis e ele dezoito, chegaram a namorarem às escondidas porque seus pais jamais iriam aceitar a ideia do meu menino ser criado por mãe solteira — responde-me.

— Infelizmente meus pais sempre foram

PERIGOSAS ACHERON

preconceituosos — concordo, sentindo o gosto amargo. — Mas o meu namoro com Jake não deu certo por vários motivos.

— E um deles está lá embaixo desfrutando do que era para ser seu agora — comenta ela, me lembrando de anos atrás. — Helena, você não é mais uma menina, é uma mulher.

— Estou ciente.

— Não — insiste a mãe de Jake. — Você não está. Sabe por quê?

— Senhora, por favor — peço, evitando chorar.

— Jake é um homem de bom coração, mas às vezes ele se engana, a carência dele pode levá-lo a lugares que acha ser a direção correta — discursa, me prendendo as suas palavras.

— O que faz aqui já que não aceita essa união? — inquiri, a encarando.

— É primeiro lugar; o meu filho é o noivo — pondera. — Em segundo; não o deixaria na mão já que será um dia importante para a vida dele.

— Deixe-me ver se eu entendi... A senhora acha que Jake e eu ainda sentimos algo um pelo outro e veio aqui me induzir a acabar com o
PERIGOSAS ACHERON

casamento da minha melhor amiga? — indago, em choque. — Isso é loucura! Faz três anos que essa história acabou, não existe mais sentimentos, senhora.

— Helena, eu costumo dizer sempre que quando o amor é verdadeiro pode se passar anos, mas ele estará sempre presente — fala ela. — Porque o que é verdadeiro prevalece.

— Onde está querendo chegar?

— As pessoas costumam a serem cabeça duras, sabia? — eu concordo, trêmula. — Venha, sente-se aqui — pede a Sra. Marinato, batendo no colchão.

— Eu não quero decepcionar Clarissa — sussurro, me juntando à mulher. — Ela é a única amiga que tenho... Quando meu pai morreu, perdi tudo, fiquei sem chão... Clari me apoiou, me deu as mãos.

— Não confunda apoio com promessas, Helena — rebate, me arrancando lágrimas. — Sou vivida, vocês dois têm muito o que viver ainda. Acha que eu noto as simples coisas?

Estremeço ao montar todas as peças. A mãe de Jake desconfiava da nossa noite ou da gravidez e

agora está tentando me fazer falar? Se ela souber será meu fim, minha promessa de um ano atrás estará sendo quebrada.

— Seja direta, me diga o que realmente veio fazer aqui — peço, firme.

— Conte a ele antes que seja tarde demais — me incentiva. — Não deixe que a história se repita.

— Como? — me afasto.

— Você sabe do que estou falando, não se faça de desentendida, meu filho merece saber que a um —

— Saia. Por favor, me deixe pensar — sussurro.

— Não se preocupe comigo, jamais contaria uma coisa que não fosse da sua vontade, mas garanto que a verdade é importante. Independentemente do que prometeu ou sente, você em momento algum é a traidora, o traidor só se torna um quando ele vem depois e você chegou primeiro — justifica a mãe de Jake, tocando a minha barriga antes de deixar o quarto.

O vento fraco e o céu quase escuro davam a calma em meu coração, eu não sabia explicar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas me fazia bem. Há uma hora me afastei da casa e saí sem avisar, decidi colocar um vestido branco e folgado por conta do meu estado e uma sandália para tirar quando eu estivesse na areia, — e na beira do mar. As grandes árvores atrás de mim pareciam dançarem quando o sopro do vento batia contra suas folhas, o mais tranquilizante era o canto dos pássaros. Nas pontas dos pés eu me aproximo da água que vai e vem calmamente, e bate nas pequenas pedras que têm na areia, sorrio quando sinto o gelo impregnar nos meus dedos.

— Que lindo... — sussurro ao ver o sol indo embora, fico mais encantada ainda quando enxergo os barcos e três navios no mar. Mais à frente vejo pedras enormes bem coladinha na outra, a natureza é incrível.

— Helena, cuidado — pulo frente e depois olho para trás, me deparando com o quem eu não gostaria de ver tão cedo. Gelo quando sigo os movimentos dos seus olhos. Uma cobra. Ela se rasteja lentamente em minha direção. — Não se move — pede Jake, e eu concordo assustada.

Pegando um pedaço de galho, ele faz sinal para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela —

— Passa para meu lado, agora! — manda, cutucando a serpente, que se enrola no galho. Corro com o coração batendo mais rápido que o normal. — O que tinha na cabeça, como vem sozinha para esse lugar que é absurdamente distante da casa?

— Vamos sair daqui — falo, gaguejando ao ver Jake deixando a cobra se apertando contra o galho e me segura pelas mãos e me leva para longe dali. — Não a mate.

— Obrigada... S-se não fosse por você... — gaguejo, ficando de frente para ele.

— Você está tremendo — fala ele, tocando em meus braços.

— Só estou um pouco nervosa — falo, me virando para olhar a casa cheia de iluminação que está com uma boa distância de nós.

— Fazia o que lá?

— Fui pensar — murmuro, me arrepiando com o vento que bate atrás do meu pescoço.

— Entendo. Eu estava fazendo o mesmo — confessa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deveríamos ir — aviso. — Já é noite, devem estarem nos procurando.

— Por que se preocupa tanto com a opinião das pessoas, Helena? — pergunta Jake, perto demais, posso sentir o seu calor se aproximando em minhas costas.

— Temos pensamento totalmente diferentes, essa é a diferença — justifico, me virando e pisando em falso.

— Cuidado — sussurra ele, me segurando. Me salvando. Mais uma vez e no mesmo dia. — Às vezes é tão atrapalhada que pode cair só por tropeçar nos próprios pés — Jake rir, me lembrando de cinco anos atrás.

— Muito engraçado você — fecho a cara. — Pode me soltar — peço.

— Amanhã eu vou me casar — revela como se fosse uma novidade.

— Eu sei — sussurro, como se fôssemos ser pegos a qualquer instante. Fecho os olhos procurando esquecer o calor dos seus braços, o som da sua voz e o seu sorriso aconchegante. — Não faça isso — imploro, sabendo das suas intenções.

— Um último beijo, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Jake — nego, me livrando do seu toque. — É errado. É errado desde que bebemos e acabamos indo para cama.

— Você está certa — assume Jake, engolindo seco. — Eu amo Clarissa, ela não merece... É insano.

— Isso... Ela não merece! — respiro aliviada.

Por mais que seja difícil Helena, se mantenha firme. Você prometeu a Clari antes dela ficar noiva que Jake não era um problema, Jake era do passado.

PERIGOSAS ACHERON



HELENA

No dia seguinte eu estava novamente vestida com o vestido lilás, mas agora era como uma verdadeira dama de honra que iria marchar com a noiva até o altar. Passei bastante pó compacto ao redor das minhas pálpebras inchadas para poder disfarçar o choro, que insistia em surgir na calada da noite. Desço vagarosamente as escadas e seguro no corrimão por causa dos saltos que estou usando, porém, paro de andar quando enxergo Jake todo vestido para casar, — ternos pretos sempre caem bem nele. Permaneço parada o observando, até que os pais de Clarissa aparecem sorridentes na sala

cumprimentando o genro. Ainda não notaram minha presença.

— Parabéns, rapaz — parabeniza o Sr. Caleb, puxando Jake para um abraço.

— A nossa filha está radiante — fala Nádia, orgulhosamente.

— Obrigado, senhores — agradece Jake, sorrindo. — Espero poder fazer o certo.

— Com certeza está fazendo — interfere Conrado, entrando com uma loira bonita ao seu lado. — Minha irmã está quase tendo um ataque cardíaco — ele revela e todos riem. Termino de descer os degraus e agradeço aos meus saltos por me denunciarem. Os olhos de Jake me seguem atentamente enquanto me aproximo com um sorriso mais feliz e artificial do mundo.

— Bom dia.

— Olha a nossa garota Amorim, ela está linda de dama de honra — elogia Conrado, me fazendo sorrir.

— Meu namorado é tão adorável — fala Maísa, a namorada do irmão de Clari. — Amor, vamos buscar o que a sua irmã nos pediu!

— Lena, não tive tempo de perguntar — fala PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conrado. — Como anda o estômago?

— Estou melhor — argumento. — Nossa, esqueci de pegar o buquê!

— Tudo bem, querida, também estamos indo — fala Nádia, puxando o esposo para longe.

— Conrado e eu também — se manifesta Maísa, fazendo o mesmo com o namorado, o levando para longe.

— Com licença — peço, ao perceber que por fim estamos a sós.

— O vestido combinou... Tudo está perfeito. Você está linda, Helena — fala Jake.

— Você também está bem — murmuro. Meu coração batia rápido. Batia, batia e batia. Seus olhos castanhos profundos me encaravam e demonstravam com clareza a tristeza que se encontrava ali, eles também evidenciavam que Jake sentia o mesmo que eu, mas éramos fracos demais para tomarmos decisões diretas e vivermos o que nunca havia se apagado, — o nosso amor. Algumas imagens surgiram, a noite em que bebemos juntos em um bar qualquer e fomos pegos de surpresa por termos nos reencontrando no mesmo estabelecimento. Eu não sei se acredito em destino,

PERIGOSAS ACHERON

mas naquela noite ele nos juntou.

— Uma última pergunta — respiro fundo antes de me concentrar e tomar coragem para perguntar.

— Pergunte.

— Realmente a ama? — indago tão baixo, acho que ele não pôde ouvir corretamente porque solta um riso.

— Isso muda o nosso histórico? — inquire Jake.

— Me responda, Jake — insisto. — O quanto a ama?

Meus olhos ardem quando o vejo soltar uma gargalhada e depois me encarar seriamente, meu peito dói ao vê-lo se aproximar como um animal que está prestes a pegar a presa. Pegando meu rosto com sua mão firme ele ergue meu queixo, me fazendo ter uma melhor visão dele.

— Eu te amei, Helena — urra ele, em baixo tom. — Até dois anos atrás eu estava disposto largar Clarissa para correr até a mulher da minha vida, a que por anos idealizei me casar e ter filhos, mas o seu maldito medo estragou o nosso futuro! A porcaria do preconceito dos seus pais te tornou

PERIGOSAS NACIONAIS

um...

— O quê? — bravejo, mordendo a boca para tentar impedir que o soluço saia.

— Esquece — fala, me dando as costas. Sou mais rápida e puxo seu o ombro, o fazendo se virar abruptamente.

— Termine de falar, Jake! Seja homem o suficiente para me dizer o que sempre desejou — provoco, chorando.

— Homem eu sempre fui, Helena — rebate, trêmulo. Como não reparei nas lágrimas que desciam em sua face? — Não venha me colocar esse título, já que você é a rainha da covardia.

— Seu h—

— Chega, agora — interfere a mãe de Jake.
— Parem de agir como adolescentes! Está feio isso! Se decidam antes que seja tarde.

— Estou decidido. Vou me casar com a mulher que me merece de verdade — a voz dele transborda sarcasmo. — Até nunca mais, Helena.

— Deixe-o ir — pede a Sra. Marinato, tocando em meu ombro.

— O odeio! — exclamo, deixando o soluço

PERIGOSAS ACHERON

sair.

— Não chore, isso pode fazer mal para o bebê — sussurra a mulher, olhando para os cantos da casa.

— Jake e eu nunca daremos certo, senhora.

— Só darão quando pararem para escutarem um ao outro, essas trocas de farpas é puro amor — fala ela, sorrindo. — Ainda dá tempo, o casamento começa daqui a dez minutos, acredito que você não gastaria nem cinco contando ao meu filho que ele vai ser pai.

Não segui o conselho da Sra. Marinato, talvez fosse tarde demais, eu já estava marchando atrás de Clarissa enquanto ela sorria abertamente para os amigos próximos, os pais e o restante da família. Clari desde o início preferiu se casar no civil, ela idealizou desta maneira porque alegou que a ilha a lembrava da sua melhor fase na infância. Lá estava o noivo, sorrindo abertamente para a futura esposa. O frio na barriga não passava, eu estava prestes a abaixar a cabeça quando recebi um olhar de decepção vindo da mãe de Jake.

— Clarissa está linda — fala as outras duas

PERIGOSAS NACIONAIS

damas de honras, primas de Clari, que vem atrás de mim.

— O noivo também — cochicha a outra soltando um riso baixo.

— Nossa prima teve sorte — elas continuam a dialogarem, até que a nossa marcha se encerra quando Clari para em frente ao juiz de paz e Jake, em seguida se vira.

— Lena — fala Clarissa, me dando seu buquê de flores e eu pego.

— Clarissa... Eu preciso falar com você e Jake — sussurro, a puxando para um abraço para que ninguém desconfiasse.

— Você está bem? — pergunta ela, entre sussurros e depois olha ao nosso redor. Todos estão nos olhando, principalmente Jake.

— Só dois minutos, por favor — imploro, engolindo seco. Minhas pernas tremiam, minha garganta começou a se apertar.

— É meu casamento, Helena — fala Clarissa, com um tom diferente. — Você não vai...

— É rápido o que tenho para contar.

— O que está havendo? — pergunta Nádia,

PERIGOSAS ACHERON

tocando nas nossas costas.

— Nada mãe, Lena quer me dar uma coisa antes do casamento acontecer — exclama Clarissa, recebendo risos divertidos dos convidados. — Minha amiga é eufórica assim mesmo, com licença.

— São só poucos minutos — insisto.

— Amor, não foge — brinca ela, indo beijar Jake e acaba ganhando assobios e aplausos.

Ao passar perto da Sra. Marinato, ela balança a cabeça como se tivesse me apoiando. Me afasto de todos e vou para trás da casa, me seguindo Clarissa reclama pelo caminho que tracei. Escolhi vir para um local afasto de olhos e ouvidos curiosos.

— Se lembra de quando você veio me procurar para dizer que estava noiva de Jake e me fez prom...

— Seja direta, por favor — pede, impaciente.

— Eu menti para Jake, Clari! Eu fingi que você não sabia do nosso namoro no passado.

— Já conversamos sobre isso, Helena — se manifesta ela, entredentes. — Essa história morreu, está no passado!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos mentindo para todos, Clarissa!
— exclamo, me encostando na parede.

— E daí? A vida é feita de mentiras — ela ri.

— Jake nem tem dinheiro! Tanto que é funcionário do seu pai — murmuro baixo.

— Não se trata disso — rebate Clari.

— Se trata de amor, é isso? — rio, chorando.

— Ambos, Lena! Quando vi Jake pela primeira vez na empresa do meu pai e recebendo elogios, vi que o homem seria perfeito para meus planos, para minha vida.

— Ele é apenas um negócio para você? — indago.

— O meu noivado com Jake me trouxe a confiança dos meus pais, eu consegui colocar na cabeça deles que eu seria a filha que eles sempre desejaram, uma mulher prendada — confessa Clarissa. — Meus pais têm admiração por você, Helena, por três anos ouvi eles dizendo como você havia se tornando uma mulher de orgulho, uma excelente professora.

— Não confunda minha cabeça — peço, nervosa. — Me responda uma coisa. Você o ama?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim... O amo — fala, erguendo o rosto. — Jake é o homem que quero para estar ao meu lado.

— Você o perdoaria? — inquiri.

— O que está escondendo de mim? Eu te conheço, Helena... Seus olhos ficam baixos quando está mentindo, e seu corpo fica trêmulo quando quer contar a verdade.

— Eu dormi com Jake — revelo, a deixando de boca aberta.

— Quando foi isso? — pergunta, secamente.

— Há dois meses... Estávamos bêbados... — gaguejo, abaixando a cabeça.

— Você transa com meu noivo e dá a desculpa que estavam bêbados? — Clarissa começa a chorar.

— Eu queria te contar desde o início, mas fora duro para mim.

— O que mais tem para contar? — urra, soando magoada.

— Eu estou grávida. Sinto muito... — soluço.
— Sinto... Me perdoa.

— Certo. Certo. Helena, eu nunca pensei que você me daria esse tapa! Eu te acolhi, te dei todo

PERIGOSAS ACHERON

meu apoio e você me paga com isso? Transando com o homem que amo?

— Não se trata mais de traição, Clarissa! Se trata do meu filho, do meu amor — grito, mas sou impedida pelas suas mãos na minha boca.

— Fale baixo — pede, de olhos arregalados.
— Vamos fazer assim.

— O que deu em você? Por que está agindo assim? — pergunto, me livrando do seu toque bruto.

— Eu te perdoo, mas agora mesmo você vai embora — sugere. — Pegue suas coisas e volte para cidade.

— E... eu não posso! Preciso contar pelo menos ao Jake que ele vai ser pai.

— Não — grunhe ela. — Chega de traições por hoje! Helena, eu quero que você saia da casa dos meus tios agora.

— Clarissa, não estou te reconhecendo.

— Talvez você nunca tenha me conhecido de verdade, Helena Amorim. Agora saia da casa dos meus tios — ordena, colocando o dedo do meu rosto. — Ou prefere que eu me case com o amor da sua vida e ainda jogue para todos que a mulher que
PERIGOSAS ACHERON

pensei ser minha irmã de coração se deitou com meu futuro marido somente para tomá-lo de mim?

— Tudo bem, eu vou — falo, jogando os buquês de flores no chão. — Boa sorte com o seu casamento. Espero que você consiga conviver com as suas mentiras quando estiver ao lado de Jake.

Dou as costas para ela e sigo pela parte de trás da cobertura, e subo a pequena escada para ir até o quarto pegar minhas coisas e ir embora do lugar onde não sou mais bem-vinda.



JAKE

Clarissa vinha em direção com um sorriso radiante, mas eu estava sentindo falta de alguém, de Helena, ela não voltou, Clari se aproximou de mim e me abraçou depois sussurrou que me amava demais, fora estranho seus atos, mas eu preferi focar no juiz de paz que demonstrava estar impaciente.

Minha mente se encontrava tão turbulenta que o homem finalizou a leitura e depois nos mandou para assinar no livro, logo após seria os padrinhos. O pai e a mãe de Clarissa. Quando peguei a caneta minha mão travou, meu coração

PERIGOSAS NACIONAIS

estava à beira do precipício, eu gostaria de saber onde estava Helena, ela não apareceu após ter sumido.

Clarissa desde o início decidiu que iríamos nos casar no civil porque o sonho dela era ter seu casamento no lugar que viveu na infância e que amava muito, preferi não questionar, na verdade eu não me importava com o que ela escolhesse para o nosso casamento.

— Jake, amor — fala Clari, tocando em minhas costas. — Assine logo, todos estão olhando — sussurra, mostrando um sorriso superficial. Em que eu estava me metendo?

— Onde está a Helena? — indago. É tarde demais Jake.

— A Lena passou mal, disse que tomaria um ar — justifica.

— Senhores, depois daqui tenho que fazer outra viagem, podem adiantarem, por favor? — interfere o juiz de paz.

— Sim. Perdão — peço, afrouxando a gravata. — Onde assino?

— Aqui — mostra o juiz, apontando para o local onde devo assinar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado — agradeço ao pegar a caneta e por meu nome naquele livro. Mesmo sentindo um aperto no peito eu assinei meu nome.

— Te amo, Jake Marinato! — exclama minha esposa.

— Por favor, as duas testemunhas assinem — manda o homem e os pais da noiva tomam à frente.

— Somos nós, senhor — fala Nádia, emocionada.

— Por fim marido e mulher — fala minha esposa, me puxando pela camisa e me beijando.

Há uma hora me casei com a melhor amiga de Helena, há uma hora eu não a via, — onde ela estaria? Não apareceu quando cortaram o bolo e nem quando todos beberam champanhe, o que sentia era tão sério para chegar ao ponto de se afastar de todos? Eu não seria louco em perguntar para as pessoas ali presentes onde a mulher se escondia, seria insano.

De costas para mim minha mulher sorria ao colocar suas roupas dentro da mala — estávamos partindo para Paris — pegaríamos um barco para atravessarmos o mar e depois quando chegássemos

PERIGOSAS ACHERON

na cidade partiríamos para o aeroporto. Por minha vontade ficaríamos na cidade mesmo, mas Clarissa insistiu em irmos à Paris, a capital mais populosa da França. Minhas malas já estavam prontas, mas Clari parecia que iria levar o guarda roupa todo.

— Para que muitas roupas? Só ficaremos seis dias — reclamo, a vendo fazer uma segunda mala.

— Sou mulher, amor, é necessário ter bastante roupas e você sabe que eu não gosto de repedir roupa — fala ela. — Meu pai te deu até um mês de férias que eu pedi... Mas você insiste em ficar só poucos dias! Seis dias é tão pouco.

— Não é porque casamos que vou me aproveitar da nossa relação para me afastar dos meus afazeres na empresa do seu pai, Clarissa — deixo claro. — Prezo meu trabalho.

— Tudo bem, querido, você que decide — justifica, vindo até a mim. — Eu te amo, e nada mudara isso.

— Eu também te amo, Clari — sussurro, passando os braços ao redor da cintura dela. — Você está linda com essa roupa.

— Eu estava pensando aqui... E se nós fizéssemos amor agora? — sugere, pegando minha

mão e beijando onde está a aliança.

— A casa está cheia — aviso.

— Isso nunca foi um problema para você — argumenta, enfiando a mão dentro da minha camisa e depois arranhando minha barriga. — Vamos, meu engenheiro, mostre o quanto ama a sua mulher...

Pego em seu pescoço e a trago para mim, sorrindo Clarissa passa a língua nos lábios, logo após começa a tirar minha camisa. Já sem minha camisa sinto os lábios dela trilhando por meu abdômen, enfio as mãos em seus cabelos quando ela chega no local certo, minha bermuda.

— Você foi um bom garoto, merece uma recompensa — idealiza minha esposa, deslizando os dedos na abertura do meu jeans.

— Nada disso — a corto. — Quem vai te recompensar sou eu — falo, a puxando para cima.

— Te amo, Jake Marinato.

— Shhiii — peço, puxando as alças do vestindo dela para baixo e beijando seus ombros. — Vamos para cama — sussurro, a vendo somente de calcinha.

Coloco Clari na cama e fico em cima dela, a encarando por pequenos segundos, em seguida paro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e acaricio seus lábios carnudos, sem demora recebo sorriso acolhedor.

— A melhor coisa que me aconteceu fora você — revela, sem tirar os olhos dos meus.

— Obrigado por me amar de verdade — articulo, engolindo seco.

Helena.

— Quero fazer amor com você, marido.

Não a respondo — meus atos irão fazer isso por mim — roço meus lábios nos de Clarissa e depois desço vagarosamente até seu pescoço e dou uma mordida de leve, conseguindo arrancar um suspiro dela.

— Filho — me assusto ao ouvir a voz de Janice, minha mãe.

— Merda — resmunga Clari, emburrada.

— Já vou, mãe! — exclamo, pegando o lençol e cobrindo a mulher seminua.

— Atrapalho? — pergunta minha mãe do lado de fora do quarto.

— Não atrapalha nada — falo, correndo até à porta.

— Meu filho — congelo ao ver os olhos da

PERIGOSAS ACHERON

mulher que mais amo entristecidos ao abrir a porta.

— O que houve, mãe? — indago, a puxando para um abraço. — Por que está tremendo assim?

— Ela foi embora — sussurra Janice, em meu ouvido.

— Ela quem? — olho para dentro do quarto e vejo Clarissa de olhos fechados.

— Venha comigo — pede minha mãe, me mostrando uma carta. Concordo e a sigo até o outro corredor.

— Me diga. Por que chora?

— Helena partiu, Jake! Ela deixou essa carta — confessa Janice, erguendo o papel recém-aberto.

— Mãe, entenda uma coisa... Eu me casei, sou um homem casado! — falo, baixo. — Helena é uma mulher adulta, faz o que quiser da vida dela.

— Até dois meses atrás você não se importou com isso! — urra minha mãe. — Leia essa carta. Agora, Jake Marinato! Sou sua mãe!

— Ela deve ter voltado para cidade, Janice — murmuro, abrindo o envelope.

— Talvez não.

Meu sorriso vacila quando reconheço a

caligrafia de Helena no papel. Leio todas as palavras ali, mas meu cérebro dá um nó, volto a ler e meu mundo desaba.

"Jake, primeiramente eu queria te pedir perdão pela minha imaturidade no decorrer dos anos, bom, eu admito, fui boba, imatura e apaixonada. Jake Marinato, eu te amo com todo meu coração, com toda minha alma, não importa o que aconteça, mas eu sempre irei te amar. Eu estarei sendo hipócrita ao dizer que não senti nada quando soube do seu namoro e depois noivado com minha melhora amiga, porém, admito que perdi meu chão, minha vida ficou sem trilho, mas não seria correto interferir no relacionamento tão lindo que vocês têm, seria loucura. Mas depois de anos sem trocarmos palavras por longo tempo, acabamos nos reencontrando sem ao menos perceber naquele bar, então pela frustração que andei passando no decorrer da minha vida comecei a beber com mais frequência nos fins de semanas, mas nada que me tornasse uma "viciada" e prejudicasse minha saúde. Foi então que decidi entrar naquele bar bonito, todo descolado e com uma bendita cara de ser caro! Falei para mim " Hoje vou gastar uma boa grana em bebida, pelo menos em um copo, mas eu bebo

PERIGOSAS ACHERON

nesse bar" (risos). Me senti uma traidora quando o vi de costas para mim assim que pisei meus pés dentro do estabelecimento... Merda, Jake! Então você sorriu ao virar o rosto, foi espontâneo seu ato, mas para mim fora como uma bomba que explodiu em meu coração, me senti renovada, jovem novamente... Me lembrei de quando fizemos dois anos de namoro e você me levou para um lago e fez fogueira, — ficamos até o anoitecer e na calada da noite eu pedi que fizessemos amor pela primeira vez. Me amaldiçoei por pensar no homem da minha melhor amiga! Então caí na realidade naquela noite! Você não fazia mais parte de mim, nós não éramos mais nada! Quase enfartei quando você me chamou para sentar com você e outros caras que bebiam, enquanto eu queria fugir da tentação (isso foi uma droga, eu sei)... Bebemos juntos, chegamos até trocar farpas brutas e no final, não sei como, acabamos parando em um hotel juntos! Acordei desesperada e viva ao mesmo tempo... Ver o amor da minha vida que estava comprometido na mesma cama que eu e ainda por cima pelado, me fez ver o quanto beber não faz bem. Bom, eu tenho tanto para te falar, mas não dá tempo... Só gostaria de deixar claro que o único homem, o meu primeiro

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo, o que me fez mulher e amada, jamais sairá do meu coração. Eu te amo demais, te amo tanto que o orgulho e medo não me deixou expressar meus sentimentos que andei reprimindo, no entanto, já é tarde demais para voltar atrás... Agora eu estou indo embora do País, da sua vida para sempre. Espero que Clarissa e você possam ter um casamento feliz, de todo coração. Ah, Jake... Há poucas horas minha alma estava machucada, minha consciência não me deixava dormir pela minha traição ao ter dormido com você, mas só agora vejo que a nossa noite rendeu, na verdade, ela se multiplicou."

— Onde achou isso? — pergunto com a voz falha.

— Quando fui trocar de roupa no meu quarto... Vi o envelope em cima da cômoda, suspeitei que fosse ela.

— O que Helena quer dizer que a nossa noite se multiplicou? — balbucio, atordado.

— Fiz a minha parte e você fez as suas escolhas, Jake — fala minha mãe, com os olhos lacrimejados.

— Mãe — urro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, você é meu filho, mas saiba conviver com o que causou — adverte ela, antes de me deixar sozinho com o pedaço de papel nas mãos.

Ela me amava. Ela me amou esse tempo todo. O que eu fiz? O que fizemos? Havia somente uma resposta: Estragamos o nosso futuro. O nosso amor.

PERIGOSAS ACHERON



HELENA

Dois anos depois

Haviam passados dois anos, mas era como se o tempo não tivesse passado, porém, minha filha era a prova disso. Julie estava com um ano e meio, minha menina era uma criança adorável. Eu chorava todas as noites ao me lembrar o que passei para chegar até aqui, sofri muito para criar meu bem maior, a razão do meu viver.

Hoje eu posso dizer que sou uma mulher, uma verdadeira mulher, a gravidez me fez criar uma visão diferente da vida, eu a enxergava de uma forma mais madura. Quando contei a Clarissa sobre

meu bebê eu jamais pensei na possibilidade de abortar, que ela ficasse com Jake, mas meu tesouro, por mais que fosse novo e ainda um feto que eu já amava tanto que não pensei em nada a não ser ir embora sem deixar rastros. Faz dois anos e um mês que tive minha última conversa com minha mãe, meu coração doía de saudades, porém, seria um perigo entrar em contato depois de tanto tempo, Jake não poderia saber do nosso paradeiro.

Me lembro como se fosse ontem das palavras que ouvi da mulher que achei que fosse ser minha melhor amiga, tudo bem, eu errei, compreendo, mas Clarissa me humilhou jogou tudo o que pôde na minha cara.

Nos últimos minutos ao ter terminado de escrever a carta para Jake, eu passei as mãos no meu ventre e chorei — sim, pensei em sair do quarto e descer os degraus das escadas e gritar para ele que nós seríamos pais, mas o medo de que Clarissa pudesse tentar de alguma maneira interromper minha gravidez era maior, o pai dela tinha fluência, já eu? Não tinha nada se comprando ao império deles —, somente uma conta bancária com quinze mil reais que herdei do meu pai ao ele ter vendido um terreno dos meus avós e ter passado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a quantia para mim alegando que seria minha pequena herança quando ele não estivesse mais em vida.

Fiz com clareza o que gostaria de dizer com palavras ao homem que sempre amei, assim talvez ele conseguisse sentir meus reais sentimentos. Jake cavaria minha cova quando descobrisse que eu implorei em outra carta para que Janice, sua mãe, não contasse o que sabia, apesar de existir uma grande dúvida de ela ter falado ou não. Na carta contei que estava saindo do País, o que era uma enorme mentira, só mudei de cidade, uma que só vive dois mil habitantes, pequena o suficiente para ninguém desconfiasse do meu novo refúgio.

Com dois meses consegui sair da pensão da senhora Cândida, a que me hospedei até se adaptar no local, encontrei uma casinha com um quarto, sala, cozinha, banheiro e uma varanda que dava para pôr roupas, estavam vendendo a casa por sete mil reais, porque o antigo morador tinha falecido e os dois filhos dele herdaram por direito, assim que vi o cômodo me encantei, não perdi a oportunidade e lancei uma proposta, com um mês eu já estava dentro da minha casa.

PERIGOSAS ACHERON

Cândida e eu engatamos uma amizade fortíssima com o decorrer do tempo, o seu acolhimento e cuidado que me dava era como uma verdadeira mãe para mim. Foi então que os meses passaram tão rapidamente que é uma madrugada chuvosa Julie decidiu vir ao mundo, para minha felicidade e desespero, felicidade porque finalmente eu veria o rostinho do meu bebê e desespero porque o dinheiro tinha acabado, gastei com roupas para seu nascimento, fraldas e o necessário para poder conseguir sustentá-la até alguns meses.

— Minha filha, hoje você vai dar aula à tarde, não é? — pergunta a senhora Cândida, com Julie no colo que está se acabando no mordedor. O diretor da escola onde arrumei emprego me solicitou para dar aulas de reforços pela tarde, rapidamente aceitei quando ele me disse que eu receberia um dinheiro a mais. Sou professora de português e amo a disciplina, é uma maravilha.

— Sim — suspiro, cansada. — Tem duas noites que não durmo, além das correções que tenho que fazer nas avaliações dos alunos e para completar a Julie não está me facilitando com essa gripe que pegou.

— Menina, é tão difícil para você... Sozinha para tudo — fala ela.

— Já me acostumei — sou sincera. — O importante é acordar todos os dias e saber que está vivo! O resto é conversa! — a tranquilizo.

— Helena, eu me orgulho de tê-la conhecido — revela a senhora. — Eu não pude ter filhos, mas Deus te pôs em meu caminho para me trazer felicidade! Você e esse anjo.

— Ah, obrigada por tudo, Cândida! Sem você eu não saberia o que fazer! Graças a você que cuida da minha menina eu posso trabalhar e comprar o leite da minha filha todo mês!

— Nunca me atrevi a me intrometer na sua vida pessoal, Helena, mas onde está o pai de Julie? Por que passou tantas dificuldades e não foi à procura do safado para assumir o bebê?

— Eu aprendi ser mãe e pai da Julie — confesso.

— Eu sou a prova disso — fala Cândida.

— Um dia eu contarei toda a minha história para você, mas agora tenho que ir, o ônibus escolar dos professores passa daqui a cinco minutos!

— Bom trabalho, querida — deseja ela,
PERIGOSAS ACHERON

quando eu me aproximo para pegar Julie.

— Mamãe ama você, viu? — sussurro, tendo a atenção dos seus olhinhos castanhos profundos que são idênticos ao de Jake.

— Mamãe ama — repete meu pedacinho de amor, me deixando emocionada.

— Isso, filha — sorrio. — Fique com a vovó! Seja uma boa garotinha — brinco, mexendo a barriga dela com o dedo indicador, mas com cuidado para minha unha não a machucar.

— Essa criança está cada vez mais inteligente! — exclama Cândida.

— Realmente, ela é bem desenvolvida! — concordo. — Agora estou indo de verdade! Qualquer coisa ligue para meu celular.

— Pode deixar!

Ao ter chegado fui diretamente no meu armário na sala dos professores para pegar o material que eu usaria para dar aula hoje, a cada dia é um novo assunto para que os discentes fiquem mais avançados e possam ter uma melhor noção do que estamos querendo lhes passar. Fazia poucas horas que deixei Julie, mas a saudade era imensa,

PERIGOSAS ACHERON

quando eu chegava em casa às dezoito para às dezenove horas, às vezes nem conseguia pegá-la acordada, porque nesse horário ela já estava dormindo. Desde que comecei a trabalhar a senhora Cândida cuida da minha filha para que eu venha cumprir com minhas obrigações.

— Professora, que letra é essa perto da palavra amor? — pergunta um aluno, apontando para o quatro, onde eu acabara de escrever um poema.

— É esperança, querido — falo, vendo um coleguinha próximo jogar uma bolinha de papel na cabeça dele. — Joana, não faça isso com o seu colega! Mais respeito, por favor!

— Desculpe, professora... Eu ia jogar na lixeira! — se defende ela e eu estreito os olhos.

— Joana, a lata de lixo está atrás de você — aviso. — Peço que deixe seu colega em paz, eu não aceito discórdia na minha sala de aula, além de ser uma coisa chata, é feio!

Ouçó os risos preencherem o cômodo, porém, respiro profundamente para me manter paciente, eles não têm culpa, se essa é a profissão que decidi seguir, é ela que eu devo aguentar e

PERIGOSAS NACIONAIS

exercer com amor.

— Crianças, daqui a pouco bate o intervalo, copiem a pelo menos a primeira parte da atividade e quando estiverem de volta copiem tudo para me trazerem na próxima aula.

— Sra. Helena, o diretor está te chamando na sala dele — me assusto quando Márcia aparece na porta. Olho para meus encenqueiros e eles soltam sorrisos e ficam com a cara de que vão aprontar na minha ausência.

— Márcia, pode olhá-los enquanto eu vou até o diretor? — pergunto, colocando a tampa no piloto e em seguida deixando o objeto na mesa.

— Claro, pode ir — fala a mulher se acomodando. — Eu olho esses espertinhos.

— Obrigada! — agradeço, apressando meus passos.

Caminho pelo corredor que tem as paredes ocupadas por armários dos alunos que põem seus materiais escolares e portas de cada lado onde se encontram as salas onde iniciamos nossas aulas.

Bato na porta e sem demora sou recebida.

— Pode entrar.

PERIGOSAS ACHERON

Entro e me deparo com dois homens sorridentes e com diálogos produtivos. Me surpreendo quando olho para o homem que conversa com o diretor Gustavo, ele é jovem, não muito porque seus cabelos têm algumas mechas brancas, mas a postura é de alguém juvenil.

— Sra. Amorim, se acomode em algum lugar — fala meu diretor, gentilmente. — Quero apresentá-la no nosso novo professor de inglês.

O novo professor se vira com um sorriso tão acolhedor que quase caio para traz ao perceber tamanha semelhança dele com Jake. Só é semelhança mesmo, porque Jake pelo pouco que soube, era filho único, quando seus pais se separam ao ele completar dezessete anos o pai dele foi embora do País, então não tem como terem parentesco.

— Seja bem-vindo, senhor — cumprimento meu mais novo colega de trabalho como senhor e ele faz uma careta.

— O senhor está no céu, me chame de Jackson — fala Jack... Jackson, sorridente.

— Um... Seu nome é assim mesmo? — quase

me engasgo por deixar um pensamento alto sair.

— Infelizmente sim, meu pai tinha mania de nomear todos os filhos com a letra J, deve ser amor mesmo — revela o homem, divertido.

— Bom, estou vendo que vocês se deram bem — corta Gustavo. — Então vou dizer a missão que tenho essa semana para a senhora, professora Helena.

Balanço a cabeça e concordo, esperando alguma iniciativa. Minha curiosidade era tamanha, só não entendi por que o diretor somente me chamou para apresentar o novo funcionário, mas não aos outros.

— Sim, é claro.

— A sua missão da semana será mostrar a nossa intuição para o Sr. Corrêa até que ele consiga se adaptar conosco — anuncia Gustavo. Sorrio para disfarçar e não ser mal-educada. Como é o meu trabalho e devo ser mais compreensível o possível, é meu dever acatar às ordens do meu superior.

— Tudo bem, é só me dizer quando começamos — falo.

— Segunda pela manhã, fique tranquila — avisa ele. — Como estamos todos apresentados, a

senhora pode se retirar, obrigado pela atenção!

— Não há de quê, com licença — exclamo, procurando me afastar rapidamente dos homens presentes.

Aliviada por ter saído daquele espaço sufocante eu vou até à cantina pegar um copo de água já que ainda estamos no último minuto de intervalo. Algo no Jackson me instigou, é que ele tem os olhos dele e uma pequena aparência, talvez seja paranoia minha porque depois de muito tempo o nome de Jake fora abordado.



JAKE

— A CULPA É SUA, JAKE! SOMENTE SUA! — era a quarta vez no dia que Clarissa me culpava pelas duas crianças que perdeu nos últimos anos. Eu já não suportava mais, ela colocava Helena no meio das nossas discussões, sinceramente o nosso casamento já deveria ter acabado antes mesmo de ficarmos juntos por malditos dois anos. Dizem que nós só conhecemos de verdade a pessoa quando convivemos e eu posso afirmar que sim, a mulher com quem me casei é um inferno em minha vida, por anos tenho que suportá-la, um dos fatores é pena, pelas suas perdas que ela vem passando todos os dias em minha cara.

— Estou de saída, Clarissa — falo, terminando de arrumar minha maleta que sempre levo alguns documentos para a empresa.

— Está indo trabalhar uma hora dessa? São sete e meia da noite! — grita ela, puxando minha camisa social. — O que vai fazer? Esse jantar de quinta é para negócios ou vagabundas?

— Clarissa, saia da minha frente, por favor — peço, impaciente. — Seu pai está me esperando no restaurante.

— Não saio... O que vai fazer? Me bater? — indaga, cinicamente. Aperto a mandíbula e depois solto uma risada sarcástica.

— Quantas vezes você bateu em meu rosto e eu jamais toquei em você? — grito, puxando suas mãos da minha roupa. — Que se dane os seus choros falsos, os seus insultos baratos, Clarissa! Mas já não suporto mais viver com você! Para mim já deu!

— Jake...

— Jake é um caralho! Eu não tenho culpa se você perdeu o nosso primeiro filho porque resolveu ignorar quando eu avisei para não ficar usando saltos durante a gravidez! A sua queda nas escadas

PERIGOSAS NACIONAIS

não foi por minha causa! — cuspo o que está entalado. — Não me dizer que eu sou machista, Clarissa! Porque estou longe de ser algo tão pobre.

— Você está sendo duro — fala, fingindo um choro.

— Duro é a vida que levo com uma mulher que faz questão de me humilhar, me prender em uma empresa que eu não tenho mais desejo de trabalhar — confesso, nervoso. — Eu não me casei com você esperando subir de cargo no meu trabalho, isso nunca sequer passou pela minha cabeça, é doentio! Tenho anos na filial de Caleb e em momento algum eu deixei de tratar o seu pai como meu chefe.

— Amor, me perdoa... Ando estressada — Clarissa tenta justificar, mas eu me afasto. — Ontem eu sonhei com a Lena...

— Pare de falar de maneira carinhosa o nome da Helena! Você nunca esteve ao lado dela por amizade, a sua intenção sempre foi me roubar dela — falo, o que é a realidade. Quando tínhamos completado um ano casados, Clarissa e eu brigamos feio, nessa noite ela contou que odiava Helena, que sempre procurou ter a amizade dela

PERIGOSAS ACHERON

porque achou uma foto minha nas coisas dela, logo após descobriu que o pai estava à procura de novos engenheiros e planejou detalhadamente para que Caleb me contratasse, e eu caísse na sua rede. O resultado de tudo é que Clarissa desde sempre teve planos maldosos no meu antigo relacionamento com a ex-melhor amiga dela.

— Ainda com isso na cabeça? Eu já disse milhares de vezes que foi uma brincadeira!

— Preciso ir, estou atrasado, não me espere — aviso, me recompondo.

— Me deixe ir com você? — implora a mulher.

— Não frite minha paciência — peço, caminhando até à saída.

— Eu te odeio, Jake Marinato!

— Está me fazendo um favor, obrigado! — agradeço a deixando sozinha.

Hoje seria o álcool e eu.

Depois que estacionei meu carro em frente ao bar, sufocado nem olhei para trás, só fiz caminhar até o bar que venho duas vezes na semana para

PERIGOSAS NACIONAIS

afogar as magoas e me lembrar dos momentos bons que passei com Helena quando ela havia completado dezanove e eu vinte e um, éramos felizes, mais do que chegamos a imaginar. Duas palavras pareciam ser fáceis de se pronunciarem: dois anos. Há dois anos Helena me deixou, se passaram dois anos e eu nunca descobri o motivo dela ter deixado tudo para trás. Ainda me doía lembrar dos seus beijos, seus sorrisos quando nós estávamos em harmonia, seus gemidos baixos contra meus ouvidos e de quando ela fechava os olhos quando eu acariciava seus cabelos claros quando eu lhe prometia amá-la até os nossos últimos dias de vidas. Cresci e amadureci. Hoje vejo que minha mãe sempre esteve certa ao dizer que quando o amor é verdadeiro ele prevalece. A mulher dos olhos da cor do oceano.

Menti para Clarissa, não havia jantar e nem negócios, era a única alternativa que eu tinha para me livrar das suas perseguições.

— Vai querer o mesmo de sempre? — pergunta Felipe, o barman ao me ver se sentar.

— Sim — balanço a cabeça. — Mas agora não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando quiser é só me dizer, vou ali ver outros clientes — avisa o homem, levantando as duas taças de bebida.

— Jake? — só me faltava isso para minha noite piorar, infelizmente o meu preço a pagar por ser tão burro é esse: se foder. Sem gosto algum viro para encarar meu irmão mais velho que nem me esperar abrir a boca e vem me abraçar. — Parece que foi ontem que eu te vi!

— Nos vimos faz três meses — o lembro, saindo do seu abraço.

— A cada dia você se parece com o nosso pai — fala ele, me analisando. — Como anda a vida?

— Não mencione esse homem em minha frente — reclamo. — Minha vida é uma porcaria, e a sua? Ainda é um aventureiro? — pergunto.

— Parei por uns tempos, estou chegando na casa dos quarenta, preciso sossegar.

— Voltou quando para cidade, Jackson? — inquiri, curiosamente.

— Faz quatro dias que voltei para o País, e um que estou de volta à cidade — conta, sorridente.

— Onde esteve esses três dias?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me adaptando ao meu mais novo emprego — anuncia. — Sou professor de inglês em uma cidade metropolitana daqui.

— Que bom para você — falo. — Por quais motivos não está usufruindo da herança do seu pai?

— Ele é o nosso pai, Jake Corrêa! — grita Jackson, tocando em meus ombros.

— Esse homem é um imundo que tinha uma vida dupla! Largou minha mãe p...

— Não diga o que não sabe! A nossa família veio primeiro, a sua depois! — justifica Jackson. — Mas no final isso não importa! Porque querendo ou não, você é um dos herdeiros de Arthur Corrêa. Você é um Corrêa, Jake.

— Eu sou um Marinato, Jackson — urro, para meu meio irmão.

— Não pode fugir das suas obrigações, Jake! Arthur quis assim — insiste ele.

— Nunca vou assumir a empresa de engenharia da sua família — o corto, fechando os punhos.

— Se algum dia decidir tomar o que é seu por direito, me procure, irmão — fala Jackson. — Você tem o meu número.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou — murmuro, sentindo a cabeça latejar. — Eu não vou!

Quando eu digo que estou no inferno, não é mentira! A minha vida é repleta de problemas, um deles é Arthur Corrêa que viveu uma vida dupla, mas jamais deu mordomia para minha mãe e eu... Somente para a primeira família. Quando completei vinte anos descobri que o velho tinha morrido de enfarte e no testamento que havia deixado nas mãos do advogado me nomeava chefe geral da empresa de engenharia que construiu há anos, mas minha dor, meu orgulho e desprezo por ele ter nos abandonados nunca passaria, — o homem que me fez, fora o único culpado pelas dificuldades e maus-tratos que Janice passou para me dar um prato de comida. Às vezes ela não conseguia um emprego por não ter tido uma formação completa e ser uma mulher solteira. Infelizmente essa a minha realidade.



HELENA

Mais um dia de trabalho e eu estava exausta, meus olhos estavam prestes a fecharem quando me deitei na cama, mas ao ouvir Julie choramingando pedindo mingau tive que levantar para dar de mamar a ela, minha menina era impaciente demais. Hoje o diretor Gustavo veio me comunicar que o professor Jackson está querendo investir em eventos que possam serem investidos na escola, eu achei uma boa ideia, mas recusei ao saber o nome da cidade escolhida para as crianças fazerem uma

PERIGOSAS ACHERON

apresentação de teatro que andam ensaiando há meses.

— Mamãe — chia Julie, enquanto eu a ponho deitada no sofá.

— Sua mãe anda tão cansada — falo, atravessando a pequena parede que divide a sala da cozinha. Eu estava decidida a ligar para minha mãe, mesmo que isso custasse ouvi-la me dizer que eu sempre faço tudo errado, ou que sou uma filha ingrata por ter fugido e a deixado para trás, mas eu tenho minhas justificativas para não se deixar levar pelos seus comentários maldosos. Apesar de tudo ela é minha mãe, a mulher que me carregou por nove meses na barriga, eu devo satisfação.

Ao ter deixado a mamadeira em cima da pia e corrido para verificar minha pequena, quase tenho uma parada cardíaca quando ouço "papa-pai", meus olhos ardem com a imagem da minha garotinha deitada no sofá enquanto tenta agarrar a nova frase que aprendeu a dizer. Era a primeira vez que Julie tentava chamar papai.

— Ei, amor — sussurro, me aproximando a menina sorridente. — O que você disse?

— Papa... Pai, mamãe — fala Julie, abrindo a

boca e me lançando um belo sorriso inocente.

— Oh, meu bebê — emocionada me ajoelho em frente ao móvel e começo a acariciar seus cabelos macios. — Mamãe queria tanto poder deixar você conhecer o seu pai, mas é tão complicado... Perigoso.

Me levanto e pego Julie para voltarmos para o quarto, amanhã eu preciso aproveitar que é sábado para eu pôr minhas obrigações de casa em dia, lavar roupa, comprar verduras e frutas para meu anjinho que necessita ter uma alimentação saudável. Amanhã era o dia de ser mãe e dona de casa, uma coisa que me orgulhava, porque ao olhar para cada canto pequeno da casa me lembrava que eu consegui conquistar meus objetivos.

O mercado do senhor Paulo não era tão grande, mas tinha o que eu e os outros moradores precisávamos, às vezes alguns ia para outra cidade buscar novidades para trazer para cidade já que ela é pequena e não tem tanta explicação quanto a que convivi por anos e no final acabei indo embora.

— Quer que eu pegue um carrinho para a senhora? — pergunta Gabi, o neto do senhor Paulo.

Admiro o garoto, ele tem apenas treze anos e ajuda o avô como pode, lindo gesto. — Estou perguntando porque a Julie está com a senhora...

— Quero sim, Gabi, vai ser uma ajuda e tanta — falo, olhando para minha filha que está atenta as bandeirolas que estão penduradas no teto.

— Já volto! — exclama o menino sorridente.

— Que coincidência — gelo com a voz atrás de mim. Me viro e dou de cara com Jackson, que tem um sorriso elegante.

— Ah, bom dia, Jackson — o cumprimento, mas ele não está mais me olhando, o homem tem seus olhos grudados em Julie, que agora puxa meu cabelo.

— Sua? — indaga, se aproximando e eu recuo.

— Sim — respondo, mesmo sendo contragosto. — O que faz aqui?

— Eu moro por aqui agora — fala ele, analisando os olhos de Julie. — Sua filha é linda... Os olhos dela são bonitos também.

Mentalmente imploro para Gabriel vir logo para que eu me livre das perguntas curiosas do meu novo colega de trabalho que tem um estranho

PERIGOSAS ACHERON

interesse na minha vida pessoal.

— Sim. São lindos — murmuro, mudando Julie de posição para que o homem não a encare.

— Seus olhos são esverdeados, a cor dos dela são castanhos... Puxou aos do pai? — pergunta Jackson, insistente.

— Olha a...

— Helena, aqui — interrompe Gab, com o carrinho de compra. — Desculpe a demora, meu pai me pediu para pegar algumas caixas no depósito.

— Tudo bem, obrigada! — agradeço, colocando Julie sentada no acento que tem embutido no carro de compras. — Com licença, Jackson.

— Espera — pede ele, desconfiado. O que esse homem quer? Qual o seu interesse em mim?

— Estou atrasada, tenho coisas para fazer em casa — falo, empurrando o carrinho e dando as costas para ele.

— Tudo bem, nos vemos depois — concorda Jackson, ficando para trás. Por fim eu iria fazer minhas compras em paz, sem nenhum intrometido para querer indagar minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Helena — me cumprimenta Gerusa do outro lado do balcão. — Como anda essa menina linda?

— Anda sapecando como sempre — falo, tocando no nariz de Julie, que rir com meu ato.

— A cada dia fica mais linda — comenta a mulher, admirada.

— Realmente — falo, babona como sempre. — Ge, tem frutas frescas hoje?

— Tem sim! Mande o Danilo separar algumas para você, já que nos sábados você sempre aparece para comprar algo — articula ela, atravessando o balcão. — Vamos, vou pegar para você ver.

— Vamos lá! — concordo a seguindo e empurrando o carrinho. — Não posso me esquecer de comprar sabão, hoje vou lavar roupa também.

— Tenho uma indicação boa para você, é novidade, o sabão é tão cheiroso! — comenta Gerusa, me deixando curiosa.

— Vou pegar o que preciso para Julie e depois você me mostra — falo, olhando para as prateleiras cheias de mantimentos. Vejo que a lata de leite ninho está na promoção e aproveito para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar duas latas, logo após vejo que a massa de mingau também. Saio visualizando o que era necessário para levar para casa e aos poucos consegui cumprir uma das primeiras metas do dia.

PERIGOSAS ACHERON



JAKE

— A senhora está mentindo! — falo pela terceira vez. Em minha frente está Janice, que chora e tenta me abraçar, mas eu recuo. Nada parecia ser real... Depois de dois anos minha mãe vem e joga na minha cara que Helena estava grávida quando partiu, que nós teríamos um filho. Sinceramente não entendo o que está acontecendo, é tudo muito rápido os acontecimentos que vem aparecendo bruscamente em minha vida, me fazendo ficar cada vez mais destruído.

— Jake, eu passei me reprimindo por anos...

Doeu não poder te contar, meu amor — fala ela, me fazendo chorar silenciosamente. — Na carta Helena me implorava para não contar sobre o bebê, eu achei justo...

— Justo, mãe? Então é justo que eu tenha perdido de estar participando da vida do meu filho por causa dos caprichos de Helena? — grito, não me importando com meu tom de voz.

— Não é bem assim! Ainda tem mais! — se defende.

— Mais o quê? Helena me abandonou, ela foi embora e agora eu não sei para onde ela foi! — argumento. — Era isso que ela quis dizer naquela merda de carta, não é? Que a nossa noite rendeu? — rio amargamente.

— Sim — murmura Janice, fungando.

— Clarissa tem algo a ver com a ida dela? — pergunto, já preparado para tudo.

— Não sei dizer... Só sei que aconteceu algo muito forte para Helena ir embora do nada — fala minha mãe, me olhando com pena. — Me perdoe, meu filho.

— Não tem nada para ser perdoado aqui, Janice — articulo, secamente. — Helena não é

como Clarissa! Helena não é rica, não nasceu em berço de ouro! Sabe-se lá o que ela está passando.

— Podemos pedir ajuda ao seu irmão, a Jackson — exclama ela, como se fosse a melhor solução.

— O que ele pode fazer? Em momento algum soube que Jackson fosse detetive.

— Você está indo longe demais! Saiba usar as palavras comigo, eu ainda sou sua mãe — avisa Janice, tentando me abraçar, mas eu não deixo.

— Não me toque... Estou nervoso, preciso pensar... — peço. — A senhora pelo menos tem noção de tudo que me disse?

— Eu tenho, infelizmente sim — confessa, trêmula.

— E se Helena perdeu nosso bebê? Será que está passando necessidades? — disparo, com medo das consequências. Por minha culpa. Tudo por culpa minha... Se eu tivesse sido homem o suficiente e deixasse o orgulho para trás, Helena e nosso filho estaria ao meu lado.

— Por isso eu sugeri que pedisse ajuda ao seu irmão, Jack.

— Agora ele é meu irmão? Pode aceitar tão

PERIGOSAS ACHERON

facilmente assim? Aquele homem nos traiu! — exclamo, indignado.

— A mãe de Jackson veio primeiro na vida do seu pai.

— Isso não justifica as safadezas deles — resmungo. — Mas não quero saber disso, o meu foco é Helena e meu filho.

— Está certo — fala ela, baixo.

— No que Jackson pode ser útil na minha história com Lena? — sussurro vencido.

— Ele poderia te arrumar um detetive... Seu irmão anda viajando pelo mundo, deve ter seus contatos.

— Mãe, eu preciso de um tempo, isso é tão novo para mim — argumento, atordoado. — Agora tudo muda... Eu sou pai — sorrio.

— Sim — concorda Janice. — Decidi te contar toda a história porquê além de estar me deixando sufocada, eu não aguento mais ver essa mulher que você se casou te manipulando.

— Só não a deixei ainda porque me sinto culpado, mesmo sabendo que eu jamais tive envolvimento nas suas perdas — confesso. — Não vou ser hipócrita em dizer que quando soube da PERIGOSAS ACHERON

gravidez de Clari não fiquei feliz... Eu fiquei, fiquei deslumbrado.

— Você gosta dela? A ama?

— Eu nunca amei Clarissa da maneira que amo Helena — revelo. — Desde o início sempre foi por raiva... Imaturo, eu sei, mas Lena havia me dado um fora, ela acabou com nosso amor por conta dos seus pais que tinham preconceito, somente porque a senhora era mãe solteira e eu não tinha um pai.

— Filho...

— Sou culpado também, porque eu não deveria ter desistido da minha mulher por causa de pessoas cínicas, fui fraco, o suficiente para a ter deixando ir embora dos meus braços — sussurro. — E agora, depois de dois anos, nem sei se Helena me perdoaria pelo que fiz.

— Jack, olhe para mim — pede minha mãe.

Janice estava com os olhos vermelhos de tanto chorar, e eu estava indo pelo mesmo caminho, a sensação de alívio era enorme, meu coração parecia estar extasiado, os batimentos se tornaram tão fortes que quase presenciei fogos de artifícios.

— Eu desejo reencontrar ela, necessito pedir

perdão pelas minhas falhas — falo. — E o principal de tudo, dizer que nunca deixei de amá-la.

— Faz isso — tenho o apoio de Janice.

— Se for possível irei recorrer a Jackson.

— Está na hora de agir corretamente — fala minha mãe, vindo até a mim. — Mostre a Helena que o amor de vocês nunca irá morrer, porque o que é verdadeiro prevalece.

— Primeiro preciso pedir o divórcio a Clarissa — idealizo.

— Faça tudo o que achar necessário.

— Eu vou encontrar Helena e nosso filho — pondero, firmemente.

— E se for uma menina? Desde que estamos conversando eu só ouço você falar filho — brinca Janice.

— Não importa, mãe, eu irei amar da mesma maneira.

A pressão estava se tornando cansativa, Clarissa andava tomando meu folego e, aos poucos ela me conseguia, mas eu permanecia firme em relação ao divórcio, faria de tudo para estar livre

quando Helena e o nosso bebê estivesse em meus braços. A minha esperança encontra-se mais forte que antes, eu desejo recuperar os anos que perdi.

— Mila pôs a jantar na mesa, venha — chama Clarissa, entrando no nosso quarto. Eu não iria trata-la mal somente porquê quero ter minha liberdade, agir com imaturidade estava fora os meus planos, eu tenho princípios e irei preservá-los até o fim.

— Estou indo — falo, terminando de colocar minha camisa.

— Você está bem? — pergunta ela, em baixo tom.

— Estou... E você?

— Com saudades do meu marido — justifica a mulher, se aproximando. Clarissa carregava uma pequena mania de querer fazer manipulações através da sua beleza e o sexo, o que não surti mais efeito nesse meio tempo.

— Clarissa, eu quero conversar com você — aviso, a impedindo de me tocar. — Vamos comer? Estou faminto e cansado, hoje estive atolado na empresa.

— Se aceitasse ser o chefe, não estaria

reclamando agora — reclama ela, me seguindo.

— Não posso comandar algo que nunca fora meu — a lembro, mais uma vez.

— Essa história já está inútil, amor! Conversei com Caleb, ele disse que eu poderia fazer o que eu quisesse com meu cinquenta e nove por cento das minhas ações! Seria perfeito... Jake!

— Aí, uma boa ideia, você deveria procurar assumir seu posto na empresa do seu pai — sugiro.

— Seria entediante... Lá tem mais homens que mulheres, seria nojento ficar em um local com machos fedorentos a suor!

— Me poupe, Clarissa — murmuro, me sentando no meu lugar de costume.

— Boa noite, Sr. Jake — me cumprimenta Mila, a moça que faz a limpeza e a comida.

— Mila, nos serva, agora — manda Clarissa, rudemente. — Te pago para me servir e não ficar de papinhos com meu esposo.

— Sim, senhora — fala Mila, cabisbaixa. — Me perdoe.

— Já chega! — grito, assustando as duas mulheres. — Clarissa, eu não aguento mais esses

PERIGOSAS NACIONAIS

seus comportamentos nojentos, imaturos e hipócritas!

— Vai fazer shows na frente da empregada?
— provoca Clarissa, com os olhos refletidos de fúria.

— Por que trata as pessoas assim? Como lixo? Ah, Deus... Se desde o início eu soubesse que você era assim... Nem teria tentado nada com você — revelo.

— Com licença — pede Mila.

— Vá para casa, volte amanhã — ordena minha querida esposa, olhando a pobre moça com ódio. — Esqueça o que ouviu aqui.

— Sim, senhora — concorda Mila, nos deixando sozinhos na cozinha.

— Jake, pare de se comportar como um molenga! Mostre o que realmente é, e não o que os outros desejam o que você seja — rir ela, encostada na pia. — Você me quis porque sabia do meu vínculo com a coitada da Helena, a bobinha que te largou por causa da mamãe e o papai que não aceitavam o genro pobre e órfão da parte paterna.

— Não vai conseguir me tirar a sanidade... Você não vai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se lembra da vez que você me pediu em noivado? Ah, esse dia fora inesquecível! Principalmente para Lena! Fiquei com pena dela ao ver meu lindo e brilhante anel, advinha como ela ficou ao saber que Jake Marinato desejaria se casar com sua melhor amiga? Oh, quase chorei por tanta pena que fiquei ao vê-la engolindo o choro quando contei sobre a noite maravilhosa de amor que tivemos e logo após meu namorado me pediu em casamento... — narra Clarissa, sem tirar os olhos de mim.

— Vou dormir, perdi a fome — murmuro, me levantando.

— Sabe de uma? Cansei de agir como uma mulher doce, uma esposa dedicada e boazinha — fala ela, gravemente. — Eu tenho tudo, para que me serve você mesmo? Uh, para nada! Já consegui o que queria ou melhor, consegui muito mais do que imaginava conseguir durante esses malditos anos torturantes.

— Estou deixando essa casa hoje mesmo — aviso.

— Eu nunca te amei, Jake — exclama, batendo palmas e rindo. — Naquela época só me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximei de você porque Helena, a idiota, me contava sobre o cara que amava, o homem que queria casar e ter filhos! Tão sonhadora para uma garota que não teve a sorte de ter pais ricos, e ser mais do que uma professora, aliás, péssima escolha dela... Não teria paciência para aturar uma creche.

— Cala essa boca, sua... — avanço em cima dela, fico cara a cara, por poucos passos nossos narizes poderiam se tocarem.

— Veja, está surtindo efeito! Jake Marinato está furioso!

— Não quero te machucar, discutir, eu não quero nada disso — falo, fechando os olhos.

— Tudo começou quando meus pais começaram a elogiar ela, somente ela... Helena conseguia obter a admiração da minha família, enquanto eu? Só desgosto! Me cansava de ouvir Caleb elogiar minha amiga... Dizendo que tinha orgulho de Lena, pela grande mulher que havia se tornado — confessa Clarissa, soluçando. — Por bons anos ouvi elogios e mais elogios! Até que um dia bati os olhos em sua foto nas coisas dela! Fiquei abismada com a sorte de ter encontrado um cara tão gato e de caráter, como sempre dizia a sonsa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Saia da minha frente — peço, impaciente.
— Não ouvir mais nada, tudo que presenciei já foi o suficiente para descobrir que você nunca prestou.

— Tomei você dela por ódio, inveja, vingança e uns três por cento de amor — importuna Clarissa. — Todos os caras que me envolvia eram da mesma classe que eu, todos idiotas e riquinhos, sem noções! Então vi uma oportunidade, eu mataria dois coelhos com uma cajadada só... Me vingar da melhor amiga perfeitinha que meus pais amavam elogiar, e, ter um namorado formado justamente na profissão do meu pai, para conseguir ter a admiração do meu pai e minha mãe.

— Deus, me dê paciência.

— Sabe esse seu emprego? Você o conseguiu por meus méritos, amor — revela, rindo.

— O conquistei pelos meus esforços, sua louca.

— Ah é? Sabe, a lista de candidatos passaria por duas pessoas ainda, mas eu fui eficaz ao ser prestativa na hora de sugerir novos profissionais para Caleb! contei ao meu pai do nosso namoro, falei muito bem você e advinha, o velho ficou curioso e quis de cara conhecer o homem que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conquistou o coração da filhinha caçula dele! — articula Clarissa, tentando tocar em meu braço, mas sou mais rápido e seguro em seu pulso.

— Não me toque sua lunática — urro. — Já procurou um médico? Você necessita de ajuda médica.

— Tudo o que aconteceu entre nós fora planejado — exclama ela, gargalhando. — Eu destruí sua vida, Jake! Eu destruí a de Helena! Eu destruí a felicidade dos dois, e em momento algum me arrependi. Era gratificante contar nossas noites quentes e fingir ao expressar o quanto te amava! Tadinha, se segurava para não chorar.

— CALE ESSA MALDITA BOCA! — grito, pegando no pescoço de Clarissa, a fazendo ficar vermelha.

— V... vai... me... b... bater?

— Eu te odeio! — vocifero, largando seu pescoço. — Só não te mato porque não tenho coragem, e, você não merece que eu suje minhas mãos por alguém tão podre.

— Só mais uma coisa... a — interfere ela, tossindo ao eu ter largado sua garganta. — Espero que a vagabunda e o feto tenham morrido.

PERIGOSAS ACHERON

Cerro os punhos e penso duas vezes antes de erguê-los em direção ao rosto de Clarissa, porém, rapidamente recuo ao lembrar que minha mãe me ensinou que jamais deve bater em uma mulher, por mais que ela fosse errada ou certa, mas em hipótese alguma um homem deveria ser tão machista ao ponto de deixar marcas tão profundas.

— Eu não tive o privilégio de saber o que é ter uma educação paterna, não tive um pai para me dizer o que era certo ou errado, mas sabe o melhor de tudo? Tive em dobro, uma mãe e um pai ao mesmo tempo — começo, me afastando. — Janice mesmo sozinha e com dificuldades soube me criar, me fazer ser um homem de verdade, e hoje agradeço a ela por não ter ido a diante com a intenção de te machucar, porque sei que é isso o que quer, me fazer de refém, me deixar preso as suas chantagens.

— Vá embora da minha casa, seu cretino.

— A boneca não gosta de ouvir verdades? — pergunto, sorrindo amargamente. — Eu não preciso do dinheiro da sua família, tenho meu trabalho, tenho minha profissão e posso muito bem me sustentar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então estamos colocando tudo em pratos limpos?

— Hoje saio da sua vida para não voltar mais — falo, aliviado.

— Jake, nunca houve bebês dentro de mim, aliás, houve sim! Do meu amante, mas tive que perder, porque seria um cumulo ter que gerar um bastardo! E a segunda gravidez foi outro deslize que dei, então resolvi cair da escada, me doeu bastante, fui no inferno e voltei, porém, alcancei meus objetivos, te prendi por bons anos.

— Aprendi que a melhor resposta é aquela que não se dá — me afasto e dou as costas para Clarissa, zonzinho caminho até a sala para poder me livrar das revelações cruéis e sujas que ouvi por longos minutos. Ela sempre soube da gravidez de Helena e os bebês que perdeu nunca foram meus. O quanto fui enganado? O quanto me deixei levar pelas mentiras e manipulações da mulher que me casei? A partir de hoje meus sentimentos de culpa sumiriam, finalmente eu teria argumentos para poder me separar de Clarissa sem que ninguém viesse me julgar ou interferir minhas escolhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



HELENA

Duas semanas depois

Se passaram quarenta minutos e a reunião continuava rolando, o diretor Gustavo estava realmente disposto levar as crianças para fazerem apresentação perto da minha cidade natal nessa semana, iríamos ficar em Santa Geruza na escola onde aconteceria o evento. Eu deveria me acostumar com a ideia de que em algum momento Jake descobriria meu paradeiro, e de maneira nenhuma eu poderia perder meu emprego por causa dos meus medos bobos, agora tenho uma criança para sustentar, minha filha merecia ter o melhor.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me ouviu, Helena? — me assusto com o diretor.

— Oi... Perdão — sorrio, envergonhada. — Pode repetir, por favor?

— Eu disse que está decidido, nós iremos para Santa Geruza amanhã mesmo! Ontem de última hora pedi a professora Lorena imprimir uns recados para os responsáveis dos alunos e depois passar em todas as salas entregando para que pela manhã a secretaria estivesse recebendo as assinaturas dos pais dando permissão para o deslocamento das crianças até a outra cidade — discursa o dirigente da escola.

— Tudo bem — concordo. — Será realmente necessária à minha presença?

— Sim — ele balança a cabeça. — Preciso que cuide do segundo ano A, e a professora Lorena do primeiro ano B.

Os olhares do professor Jackson estavam me deixando sem jeito — o homem não se contém, não sabe disfarçar, desde que entramos na sala ele me olha e depois volta sua atenção para Gustavo, mas logo está novamente me olhando com um certo desafio, como se soubesse de alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

— Mamãe assustou? — indago, abrindo os braços para Julie vir até a mim.

— Mamãe! Mamãã! — cantarola ela, se levantando do tapete e vindo ficar entre minhas pernas.

— Minha bebê está cheirosa — falo, apertando meu bem maior nos braços e cheirando o pescoço fofo que tem um cheiro de talco com uma mistura do aroma do perfume infantil que Cândida pôs nela.

— Filha, venha comer — chama Cândida, se aproximando. — Me dê essa pequena aqui e vá se alimentar.

— A senhora é minha salvação — exclamo, a fazendo rir.

— Deixe de tanto mimo para cima de mim! Assim me acostumo! — dona Cândida finge uma careta e eu rio ao me levar com Julie no colo, que bate as mãozinhas nas minhas bochechas.

— Que menina mais brava — brinco, antes de entregá-la a Cândida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanhã irá levar Julie ou ela ficara comigo?

— Vou levá-la — aviso.

— Me deixe ajudá-la com as malas — pede dona Cândida. — Enquanto você janta eu ajeito as roupas da nossa menina.

— Não é necessário, a senhora pode ir se descansar — falo. — Anda me dando mais atenção que seu próprio negócio, não pode fazer isso já que é seu ganha pão.

— Eu sei, mas é tão bom estar te ajudando e pode saber que minha ajuda serve para alguma coisa — sou vencida pela insistência de Cândida e a deixo me ajudar.

Alguns pais fizeram questão de vir acompanhar seus filhos na viagem, os entendo perfeitamente, a mente de um pai e uma mãe nunca para, somos como leões que estão dispostos a tudo para defender sua cria.

As crianças fardadas ao meu lado faziam Julie cair na gargalhada a cada segundo, os meninos não deixavam a minha menina quieta, por um momento me senti em paz ao ver que minha filha estava sendo bem acolhida, apesar de ter sido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

errado ter a trazido para meu local de trabalho, mas por sorte o diretor me permitiu que eu trouxesse Julie comigo nessa viagem.

— Ela é bem ativa — me assusto ao ouvir a voz de Jackson.

— Sim — respondo. — Ela é muito.

— Você parece ser uma mãe muito protetora, Lena — fala Jackson, me fazendo engolir seco.

— Acredito que isso seja apenas um instinto materno, professor.

— Sou péssimo em saber sobre esses tipos de coisas — ele rir. — Talvez seja porque eu nunca fui pai.

— Nunca é tarde — incentivo, incomodada com a situação.

— O meu irmão está eufórico com a paternidade — revela ele, tocando na mão de Julie que abre o sorriso.

— Que bom para ele... Ter filhos é uma benção — articulo.

— Talvez seja ou talvez não — murmura Jackson, pensativo. — Se me der licença, vou ir verificar o espaço em que os alunos irão apresentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Toda — falo, aliviada.

— Helena, as turmas já foram separadas, podemos começar a nos preparar para apresentação — anuncia o diretor.

— Estou à disposição — falo, afirmando Julie nos meus braços. De repente sinto que ter trazido minha filha comigo tenha sido uma má ideia, porém, não havia outra saída, minha menina ainda é um bebê, não poderia deixá-la para trás.

Eu não via a hora da peça acabar, faltava somente uma turma que iria apresentar A cigarra e a Formiga, Julie estava me distraíndo o bastante para que eu não tivesse a oportunidade de reparar na apresentação dos meus alunos e dos meus outros colegas de trabalho. Respiro aliviada por finalmente conseguir prestar atenção no palco que está sendo iluminado por um pequeno holofote, deixando as decorações a redor mais visíveis e bonitas.

— Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz — fala o narrador em baixo tom, deixando a plateia encantada com os movimentos das crianças. Algumas cantam um coral em formas

PERIGOSAS ACHERON

de sussurros enquanto Emília e Tiago entram no palco para expor o que aprenderam durante esses meses na nossa escola. Todos presentes ficaram em silêncio ao notarem que iria se iniciar o espetáculo.

"Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro." O narrador narrava com suavidade.

— Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? — Perguntou-lhe a Cigarra. Emília se matinha firme em fazer seu papel de cigarra, seus olhos brilhavam de satisfação, era realmente um orgulho estar tendo esse progresso, a maior alegria era ver que aos poucos íamos evoluindo na educação escolar.

— Preciso de arrecadar comida para o Inverno — respondeu-lhe a Formiga. — Aconselho-te a fazeres o mesmo.

— Por que hei-me preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... — respondeu a Cigarra, olhando em redor.

A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora.

Os aplausos vieram antes do momento certo, fora inevitável quem presenciava com os próprios olhos não ficar admirado a tamanha dedicação e veracidade para oferecer algo tão gostoso de se assistir.

"Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuía-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal..."

— Fiu, fiu — os assobios invadiram o espaço, era uma mistura de aplausos e sorrisos, no final todos saíram contentes.

As duas vans estavam paradas perto da calçada esperando os alunos formarem as filas para entrarem todos corretamente — elaboramos um método de não termos nenhum prejuízo— fazendo uma lista de presença e chamando cada criança para que ela desse um passo para frente e se sentasse em sua cadeira.

— Vitória Oliveira, cadeira seis ao lado de Bruna Teixeira — fala Lorena, a secretária do

PERIGOSAS NACIONAIS

diretor, com uma prancheta nas mãos. — Vinicius Santos, cadeira nove ao lado de Sara França — Ananda ia falando os nomes e conforme eram chamados a movimentação se tornava menos.

— Está tudo pronto — avisa o diretor Gustavo. — Podemos ir.

— Gustavo, eu ficarei por aqui, preciso fazer uma ligação para meu irmão — interfere Jackson.

— Tudo bem, obrigado pelo apoio com nossos alunos — agradece Gustavo.

— É o meu dever — fala o professor. — Quando estiver precisando é só me dizer, estou aqui para isso.

— Podemos ir? — indago, notando Julie adormecida nos meus braços. — Parece que alguém dormiu — rio.

— Quer uma carona? — de repente Jackson oferece.

— Não... Estou bem indo na van — falo, contragosto. — Obrigada pela atenção.

— Não há de quê — argumenta ele, piscando para mim, mas antes disso ele passa os olhos pela minha filha e sorri. — Ele é realmente um cara de sorte... Que orgulho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — inquiri.

— Nada, não é nada — reverte Jackson. — Só pensei por alto.

— Vamos, professora — interrompe o diretor. — Temos que chegar na escola antes das sete.

Não sei o porquê, mas meu coração estava tão apertado, o pressentimento era tão ruim que me doía. Meu desconforto era tão notável em estar perto de Jackson, parecia até que ele sabia disso. Talvez fosse paranoia minha, devo admitir que o meu único incômodo é saber que o meu colega de trabalho tem o nome quase igual do pai da minha filha.

— Jackson, eu vou com você — me apresso. — Pensei melhor, a Julie está dormindo...

— Eu também pensei nisso — fala ele. — É mais confortável para sua filha, ainda mais que ela está dormindo.

— Já decidiram? — pergunta Gustavo, olhando o relógio.

— Sim. Vou com o professor, irei aproveitar a carona — justifico.

— Tudo bem, nos vemos amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

— Podemos ir? — pergunta Jackson, sorrindo ao levantar a chave do carro. Balanço a cabeça e concordo. Antes de entrarmos no carro eu me certifiquei se minha pequena ainda dormia tranquilamente.



JAKE

Há uma hora espero por Jackson na cafeteria próxima da praça, bem cedo liguei para ele pedindo que pudéssemos nos vermos pessoalmente porque queria conversar seriamente sobre o assunto da herança deixada para mim, por Helena e o nosso bebê eu estava disposto a aceitar a ajuda financeira do meu irmão, porque o meu salário não dava para contratar um bom detetive para encontrá-las.

Minha vida está se resumindo em merda, não que ela tenha sido fácil algum dia, mas agora só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anda complicado. Há uma semana a advogada de Clarissa me ligou avisando que sua cliente queria o divórcio, mas um divórcio consensual, para minha felicidade, por pouco tempo eu estaria livre das armadilhas da víbora, ainda acredito que Clarissa optou por uma separação "amigável" pensando que eu iria querer seu dinheiro, pobre mulher, vai acabar sozinha. Doutora Agatha disse que sua cliente estava em Nova Iorque, porém, assim que estivesse de volta iríamos no cartório nos separarmos de vez, para mim é uma grande realização, que demorasse anos, mas minha liberdade eu queria.

Do que adianta ter a conta bancária recheada se jamais vai poder alcançar a coisa mais importante da vida que é a felicidade? Para a mulher que me casei o que mais importa é o dinheiro, para ela o dinheiro comprar tudo que desejamos.

A garçonete em minha frente me olhava tão indiscretamente que cheguei a me engasgar duas vezes ao receber piscadelas ousadas que me lançava, se não fosse por Jackson eu já teria saído do estabelecimento há tempos.

PERIGOSAS ACHERON

— O senhor vai querer mais alguma coisa?
— pergunta a garçonete, se inclinando na mesa onde ocupo. — Temos muitas coisas aqui que você pode pedir e ser servido — fala ela, passando a caneta na ponta da língua. Como alguém poderia agir tão descaradamente no local de trabalho?

— Agradeço pela atenção, mas estou bem aqui — falo, desviando os olhos para outro lugar porque a cena da garota estava se tornando explícita. — Pode se retirar, quando eu precisar chamo.

— Como é? — indaga, ficando vermelha.

— Moça, eu não quero problemas — justifico, impaciente. — Não sei qual é a sua intenção, até a dispenso, mas peço que pare de fazer essas coisas em minha frente, é uma falta de respeito.

— Olha aqui seu ridículo... — grunhe ela, voltando a ficar com a postura normal. — Você não sabe quem eu sou!

— Sam, deixe o cliente em paz! — grita um homem do outro lado do balcão. — Me desculpe, senhor, essa menina é dissimulada.

— Tudo bem — concordo, me levantando,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas paro de andar quando ouço os passos atrás de mim.

— Quem pensa que é para me rejeitar assim?
— me viro e sou pego de surpresa por um tapa no rosto.

— Está louca? — inquiri, passando a mão no meu rosto.

— Samantha, você passou dos limites, se retire agora! — grita o homem, se aproximando. — O que seu pai vai dizer quando souber desses seus comportamentos?

— Me deixe em paz, tio! — exclama ela. — Esse homem... Ele...

— Quanto estou devendo? — pergunto, abrindo a carteira.

— É por conta da casa, pode ir rapaz, me desculpe por isso... Minha sobrinha tem alguns problemas.

— Não acho justo eu ter ingerido e sair sem pagar.

— Por favor, leve isso como um pedido de desculpas pelo comportamento de Sam — pede ele.

— Como o senhor quiser, com licença —

PERIGOSAS ACHERON

murmuro, exausto.

Jackson me enviará uma mensagem dizendo que em minutos chegaria, me pediu desculpa pela demora, disse que hoje fora a apresentação dos alunos onde trabalha na outra cidade, às vezes acho que meu irmão realmente curte essa história de ser um homem aventureiro, de empresário passou a ser professor em uma escola de cidade pequena.

— Meu amor, por onde você anda? Cheguei em casa e você não estava...

— Esperando por Jackson, mãe — revelo, recebendo um grito animado do outro lado da linha.

— Vai mesmo pedir ajuda ele?

— Vou, dona Janice.

— Ah, meu filho, tenho tanto orgulho de você!

— Obrigada, mãe, agora tenho que desligar, parece que é ele — falo, vendo um carro idêntico ao de Jackson do outro lado da calçada. É tão estranho saber que seu irmão tem o nome quase igual ao seu.

— Boa sorte, amor, te amo! Não demore,

mamãe fez o jantar.

— Não me trate como um bebê, Janice —
rio.

— Mamãe ama o bebê dela!

— Como te amo, mãe — sussurro, pensativo
ao encerrar a ligação. Meu celular apita e vejo que
é uma mensagem, rapidamente visualizo.

"Já estou aqui. Você pode atravessar a rua?
Estou com uma amiga do trabalho, ela foi na
farmácia próxima com o bebê dela... Nós não
podemos demorar, quer dizer, ela, que mora na
cidade vizinha — Jackson."

— Coragem, Jack — murmuro, ao olhar para
estrada para ver se não vem carro.

De longe enxergo Jackson, encostado no
carro e me encarando com aquele sorriso acolhedor
que me dará desde que veio à minha procura para
dizer que éramos filho do mesmo pai.

— Te deixei esperando muito? — pergunta
meu irmão.

— Um pouco, nada que pudesse matar.

— Então, vai me dizer o que de tão
importante precisa me dizer? Estou curioso, não é

todos os dias que Jack Marinato me procura — brinca Jackson.

— Eu sei que fui muito orgulhoso em relação a herança de Arthur... — já começo a justificar, mas sou interrompido por uma voz infantil que fala "mama".

— Você está muito agitada, meu amor... — meu coração arde ao reconhecer a voz de Helena, me viro abruptamente para entender melhor a situação, porém sou recebido friamente pelos seus olhos de esmeraldas. — Jack... — sussurra ela, firmando a garotinha nos braços.

— Helena — engulo seco, ao sentir a mão de Jackson no meu ombro.

— Vocês se conhecem? — inquire ele. — Merda... Os olhos da menina são iguais aos seus...

— Por onde andou? — disparo.

— Jackson, me leve embora — pede ela, me ignorando e segurando o choro. — Agora.

— Você está com ele? — rio nervoso. — Com meu irmão?

— O quê? — exclama Helena, de olhos arregalados. — Vejo que continuar a ser um idiota imaturo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espera, por favor — peço, olhando para o nosso bebê que tem um sorriso inocente ao me encarar. — Me deixe pelo menos me explicar...
Tocar em nossa filha.

— Isso está uma confusão — interfere meu irmão, chocado.

— Jackson, nos deixe sozinhos, por favor — praticamente imploro.

— Já está escurecendo, preciso voltar — me corta Lena, magoada. — Minha filha não pode ficar...

— Helena, pare de agir assim! Eu admito que fui fraco, mas você também errou... Me escondeu a gravidez, a nossa menina! — sussurro, tendo que encarar a realidade. Helena e eu temos uma menina, um bebê lindo.

— Esse reencontro não significa nada para mim... Um dia ou outro iria chegar o momento de nos reencontrarmos, mas você já não faz mais parte da minha vida — grunhe a mulher, tentando se manter firme. — Vá atrás da sua mulher, Jack, e me deixe em paz.

— Não complique as coisas — peço, baixo.

— O único que complicou foi você — me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acusa.

— Vou pegar algumas frutas no mercado e já volto — fala Jackson, nos deixando sozinhos.

— Ela é linda... E tem meus olhos — murmuro, tocando nas mãozinhas pequenas.

— Infelizmente.

— Pare, por favor, isso me destrói — falo, me aproximando mais.

— Se arrependimento matasse, eu já estaria morta, maldita hora que resolvi aceitar a carona do professor!

— Helena, me escute — imploro. — Eu não estou mais com Clarissa, eu não a amo... Nunca a amei.

— Palavras são apenas palavras, Marinato — rebate, me impedindo de tocar em seu rosto.

— Eu te amo, Lena — me declaro. — Nunca deixei de te amar.

— Bela demonstração de amor — ela ri, me dando as costas. — Se me amasse não teria ficado com Clarissa esses anos todos, não teria a deixado me humilhar daquela maneira.

— Merda... Eu nunca soube que era ela de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade! — exclamo, chateado. — Dizem que só sabemos quem é a pessoa de verdade quando convivemos!

— Exatamente isso! — rebate, se virando bruscamente. — Você me deixou partir sem nem mesmo deixar claro as suas intenções... Jack, eu te amei.

— E eu te amo! Te amo tanto que chega doer! — grito, assustando a nossa filha.

— Não grite, deixe de teatro.

— Sou péssimo em contar mentiras, Helena... — gaguejo, sendo consumido pelo medo.

— Faça-me o favor, Jack! E esse... O professor? É seu irmão! — resmunga. — Esse tempo todo esse homem estava me rodeando! Isso era coisa sua, não é? Estava com medo de que eu surgisse e acabasse com o seu casamento perfeito?

— Não tem casamento, Lena.

— Sua falsa devoção me apodrece — sussurra ela.

— Quantas vezes terei que dizer que te amo para que acredite em mim?

— Pode dizê-las quantas vezes quiser,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque nenhuma delas me farão mudar a visão que tenho de você — articula, com os olhos lacrimejados. — Adeus, Jack Marinato.

— Helena, não faz isso comigo — exijo, mesmo sabendo que não tenho esse direito. — Vamos nos dar outra chance, me deixe viver ao seu lado... Me deixe viver com nossa filha.

— Não existe nossa... Julie é só minha.

— Não, você está enganada! — urro. — Ela é nossa! Você não a fez sozinha.

— A fiz desde o momento em que você meu deu as costas.

— Mulher teimosa — urro, a puxando pela cintura, mas com cuidado para não sufocar o nosso bebê que tem seus olhinhos de âmbar atentos. — Eu te amo, meu amor — sussurro.

— Jack... — grunhe, tentando não me olhar.

— Olhe para mim, Helena — peço.

— Me deixe em paz.

— Nunca — falo, roubando um beijo dos seus lábios que estavam semiabertos. — Te amo, minha vida — insisto, a vendo finalmente se render a mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



HELENA

Eu era fraca em relação a Jake e a mim, vê-lo me pedir perdão várias vezes fez meu coração doer e acelerar como um verdadeiro traidor, tantas vezes imaginei esse momento, mas infelizmente o destino ousou brincar com as nossas vidas, porém, depois de anos de desentendimentos consegui ouvir novamente te amo dos lábios do homem da minha vida e pai da minha filha. Devo admitir que ainda me dói lembrar que ambos fomos inúteis no decorrer dos anos, nos deixamos levar pelo orgulho e medo, Jake e eu agimos como inconsequentes, no

final das contas destruímos o que tínhamos de tão lindo, o nosso amor, mas como dizem que nada é por acaso, acredito que se nada disso não tivesse acontecido, Julie não estaria hoje em meus braços, aquela noite com ele nos rendeu um presente eterno que é a nossa filha.

— Você e essa sua mania de me calar com beijos — sussurro, segurando Julie com firmeza.

— Vem comigo, Lena, por favor — pede ele, olhando para onde Jackson está. Que estranho olhar para meu colega de trabalho e saber que ele é irmão do meu ex, e eu não sabia.

— Jake, eu não vou com você — falo, firmemente. — Você deveria voltar para casa, já são sete e meia, a sua esposa deve estar preocupada.

— Poderia me escutar e parar de ser tão teimosa.

— Julie não pode ficar muito tempo na rua... — tento justificar. — Eu moro na cidade vizinha... O clima de lá é um pouco diferente do daqui.

— Vamos comigo até a casa da minha mãe, quero mostrar a criança para ela — argumenta Jake, descendo o olhar para nossa filha, só assim noto que ela está começando a ficar vermelha.

— Sinto muito, mas tenho que ir — me apresso. — Julie está...

— Mama... — o choro da minha menina estava começando a me desesperar, o motivo mais forte é que sou mãe e nunca vou me acostumar em ver minha filha passando mal. Julie inicia uma coceira no nariz e ao mesmo tempo passa as mãozinhas nos olhos, aumentando o choro.

— Ela tem algum tipo de alergia? — pergunta Jake, tão preocupado quanto eu.

— Rinite alérgica — balbucio.

— Venha comigo para casa, a umidade do ar está baixa... Talvez seja por isso.

— Por que a menina está chorando? — pergunta Jackson, se aproximando. — O que decidiram?

— Se puder ainda me levar — falo, encarando o irmão de Jake, que fica sem ação.

— Não, ela e minha filha vem comigo — corta Jake, duramente. — O que temos para resolver é entre nós, a nossa filha não tem nada a ver com isso, Helena.

— Jake... — urro.

— Porra, Helena, me escute! — grita ele, esquecendo que estamos no meio da rua. — É

minha filha, é nossa filha! Então entre agora no meu carro.

— Tudo bem, eu vou — murmuro, passando a mão nos cabelos de Julie, que aos poucos se acalma, mas logo começa a chorar de novo.

— Melhor assim — articula. — Jackson, pode deixá-las comigo, ficarão em boas mãos.

— Eu já não estou entendendo mais nada, mas depois colocaremos isso em pratos limpos — fala Jackson, confuso. — Jake, o que queria falar comigo?

— Depois eu te ligo — confia ele, tirando Julie dos meus braços. — Agora tenho algo muito importante para fazer. Cuidar da minha família.

Por minutos dentro do carro de Jake vim me perguntando como seria daqui para frente, o que mudaria, e o que não, afinal tudo era novo para mim, principalmente o fato de que ele diz estar supostamente separado de Clarissa. O que mais me surpreendeu fora da maneira que Jake reagiu ao me ver, ele parecia ter plena certeza da existência da filha... Será que sabia desde o início e jamais me procurou?

— No que tanto pensa? — pergunta ele,

conduzindo o carro para dentro da garagem. — Espero que não esteja chateada.

— Nem deveria... Você está coberto de razão, a Julie vem em primeiro lugar — falo, em baixo tom ao notar que nossa filha começou a se acalmar.

— Como esteve morando tão perto e nunca me procurou? — sussurra, engolindo seco. — Pensei que tivesse indo embora do país como havia dito na carta.

— Seria impossível ir embora com pouco dinheiro e ainda por cima grávida.

— Por que nunca me disse os seus medos? Por que naquele dia não me gritou, não impediu de fazer aquela burrada... Por que não me chamou para dizer que eu iria ser pai? Helena, eu teria deixado tudo para trás, na verdade nunca houve nada de tão importante que não fosse você — confessa ele, passando a mão em meu rosto. — Eu me arrependo de todas as palavras fortes que te disse, mas não me arrependo de ter bebido muito e ter ido para cama com a mulher que sempre amei.

— Jake... Por favor — rio, nervosa. — As suas palavras são comprometedoras demais.

— Que sejam! Só estou falando o que sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

— rebate, me fazendo olhá-lo. — Eu te amo.

— Eu também te amo, só que nós nunca daremos certo... O que tínhamos para viver já passou — acrescento.

— Quando o amor é verdadeiro ele prevalece, Helena, a nossa menina é a prova disso.

— Filho? Por que chegou tão tarde... — sinto o suor descer quando ouço a voz de Janice preenchendo o cômodo. Minha garganta se forma um nó ao saber que aos poucos meu passado está vindo à tona e que em breve terei que erguer a cabeça e enfrentar cada um dos meus problemas.

— Boa noite, dona Janice — fala Jake, abaixando o vidro do carro. — Trouxe algo para a senhora mimar.

— Ah, o que é? Estou curiosa! — exclama a mulher, encostando o rosto do automóvel. — Me diga que estou vendo coisas Jake Marinato!

— Não, senhora — ele sorri. — Me dê um espaço para que eu possa abrir a porta e pegar minhas meninas.

— Acho que vou passar mal...

— Jake! — exclamo, assustada.

— É drama — avisa ele, saindo do carro. — Espere, vou abrir.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas pernas tremeram assim que eu pus os pés no chão, pude notar que as duas pessoas em minha frente perceberam e ficaram preocupados. Meu nervosismo não era para menos, talvez eu estivesse dormindo e logo tudo não passaria de um sonho.

— Você está bem? — pergunta Jake. — Helena, não quero que me encare como se fôssemos inimigos.

— Não é isso, só estou cansada — falo. — Talvez descansar um pouco melhore meu estado.

— Vamos subir — fala Janice. — Me dê essa coisa linda da vovó — os olhos da mãe de Jake brilhavam em direção a neta, por incrível que pareça Julie parou de ficar vermelha e coçar o nariz quando estávamos a caminho de casa.

Minha mente esteve tão atordoada que nem vi a hora que Jackson havia dado a bolsa de pôr as coisas de Julie para Jake, quase gritei ao vê-lo entrando no quarto de hóspedes onde Janice me deixou ficar.

— Helena... — ao ouvir a voz do homem corro para pegar algo que possa cobrir pelos menos meus seios. — Oh merda...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabe bater na porta? E se eu estivesse nua? — pergunto, apertando o pano contra meu corpo.

— Não há nada que eu já não tivesse visto por trás desse pano aí — provoca ele, se aproximando. — Realmente não daremos certo — fala ele coçando a cabeça.

— O que quer? — indago.

— Janice pediu para dar banho em Julie — confessa Jake, envergonhado. — Ela está animada com essa ideia...

— Tudo bem, diga a ela que pode sim — falo. — Mas a minha única preocupação é onde iremos dar banho nela.

— É... Meio que minha mãe comprou banheira, talco, perfume e outras coisas para bebê.

— Como assim? — rio.

— Eu iria pedir a ajuda do meu irmão para te achar... E há algumas semanas atrás minha mãe me contou que sabia da existência do nosso bebê — murmura ele, um tanto magoado.

— Devemos ser sinceros um com o outro, certo?!

— É tudo que mais quero — fala ele.

— Eu descobri a gravidez mesmo antes do

PERIGOSAS ACHERON

casamento — revelo. — Era torturante saber que você estava bem perto de mim e eu não podia te tocar, te beijar, dizer o quanto eu te amava... E o principal, contar que engravidei.

— Helena, quantas vezes eu te olhava as escondidas, mas parecia que tudo estava contra o nosso amor? Eu admito que me casei com Clarissa pensando que ao lado dela poderia encontrar novamente, porém fui cego, te idealizei na pessoa errada.

"Clarissa finalmente mostrou ser quem era de verdade, o que me surpreendeu, porque por anos ela se fazia de vítima. Jamais imaginei que ela seria capaz de manipular as pessoas para conseguir alcançar seus objetivos sujos. Clarissa engravidou duas vezes, e nessas duas gestações não conseguiu segurar... Acredita que ela me culpava pelas suas perdas?! Qualquer coisa que eu fizesse ela vinha com a história de que eu não a amava e que você era a única culpada pelo fracasso do nosso casamento"

— Fazia tempo que eu tinha partido... Por que essa obsessão dela em mim? — inquiri, engolindo seco. — Não entendo, Clarissa... Ela é rica, bonita, os pais a ama...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma pessoa que vive superficialmente não consegue ser feliz — ele me corta. — Até os sorrisos dela eram superficiais.

— Jake, eu sinto muito pelo o que passou, mas sinceramente não sei o que quer de mim.

— Eu quero tudo, Helena — insiste, com veracidade. — Quero poder recomeçar a minha vida ao seu lado, ao lado da nossa filha.

— E Clarissa...

— Ela finalmente vai me ceder o divórcio! Clarissa quer ter um divórcio consensual, isso é bom para mim — confessa ele, gaguejando. — Casa comigo, Helena? Vamos ser felizes, vamos construir o nosso lar... Vamos case comigo, seja minha mulher perante a Deus, e a todos que estiverem na igreja.

— Você é louco! — exclamo, chorando.

— Louco por você — sussurra. — Aceite ser minha esposa e mãe dos nossos próximos filhos.

— Me deixe pensar — peço.

— Tudo bem — murmura, desviando os olhos e engolindo seco. — Vou ver o que Janice está aprontando com Julie — pondera ele, me dando as costas. Jogo o pano que cobre meu corpo no chão e corro até o homem da minha vida, e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abraço por trás e beijo seu pescoço.

— Eu aceito ser a sua senhora Marinato, Jake — sussurro, chorando. — Chega de deixar que o medo tome conta dos meus sentimentos.

— Te amo, Helena — ele se declara acariciando minhas mãos.

— E eu sempre te amei, amor — falo, fechando os olhos e aproveitando o nosso momento de paz.

PERIGOSAS ACHERON



JAKE

Dois meses depois...

Eu poderia dizer que tudo estava bem, mas não estava. Cheguei a pensar que eu e Helena finalmente ficaríamos juntos e construiríamos a nossa família depois de tudo que passamos, mas não foi bem assim, ela disse que aceitava ser a minha senhora Marinato, mas com uma condição; queria uma certeza do meu divórcio com Clarissa, então prometi que voltaria com a separação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lena tinha partido com Julie para a cidade onde morava, meu coração estava quebrado, a saudade não cabia no peito, mas eu faria o certo, eu faria por elas e por mim, por todos nós. Eu as amava, eu as queria em meus braços.

— Jake, isso é muito grave — fala meu ex-sogro, cabisbaixo. — Minha filha passou dos limites.

A minha felicidade estava em jogo, o futuro da minha filha também. Eu já não aguentava mais, cansei de me sacrificar por pessoas como Clarissa. Não vi motivos para poder esperar minha ex-esposa, a conhecia bem, sabia que estava fazendo tudo de propósito, principalmente a viagem para fora do País.

— É isso, Sr. Caleb - murmuro. — A sua filha agiu errado demais... Eu também agi, mas o que Clarissa fez fora pior.

PERIGOSAS ACHERON

— Desde sempre eu tive consciência dos atos dela..., mas jamais pensei que chegasse a esse ponto, meu filho — ele confessa. — Clarissa é um tanto complicada, mimada demais... Eu falhei como pai.

— Não, o senhor não falhou em nada — argumento. — Pelo contrário, Caleb, você sempre se empenhou em ser um bom pai.

— Obrigado, Jake, mas eu não retiro o que disse — fala ele. — Clarissa nos manipulou! Somos a família dela, ela te trouxe... Pensamos que por fim nossa menina iria tomar jeito, mas nos enganamos.

— Compreendo.

— Boa tarde — fala Conrado, surgindo com uma pasta nas mãos. — O que de tão ruim aconteceu para vocês estarem com essa cara?

— O motivo disso tudo é a sua irmã,

Conrado — fala meu ex-sogro, chateado. — Ela passou dos limites!

— Mas Clari não estava fora esses dois meses? — indaga Conrado. — Quer dizer... Ela não está mais, porque Clarissa acabou de chegar.

— Onde aquela irresponsável está? — grunhe Caleb. — Mande-a vir aqui!

— Não é necessário, acredito eu — articula Conrado, me fazendo olhar para sua irmã que tem os olhos arregalados, que agora segura as sacolas de compras firmemente contra o corpo.

— Papai — cantarola Clarissa. — Ah, Jake meu querido! Não sabia que estávamos com visita! Mamãe não me disse nada... Estava tão aérea.

— Sente-se agora aqui — ordena Caleb, furiosamente. — Você tem que idade, Clarissa? Cinco?

— O que está acontecendo? Chego de

viagem e já recebo essa calorosa hospedagem? — ela se irrita.

— Como pôde destruir a vida da sua melhor amiga? Onde eu falhei, minha filha?! Você sempre teve tudo, tudo mesmo! Teve tanto que se pegar uma bacia de roupa para lavar agora não saberia nem por onde começar! — grita o pai de Clarissa.

— Depois de eu estar na casa dos meus trinta anos você vem me cobrar isso? — a mulher rir. — Faça-me o favor, Caleb! A idiota da Lena se destruiu sozinha... Eu só dei um empurrãozinho! Não tenho culpa se Jake preferiu a mim do que ela.

— Estou de saída, não tenho paciência para ver essas coisas — fala Conrado. — Eu sempre soube que por debaixo dessa carinha de Barbie tinha uma cobra venenosa... Que decepção, Clarissa.

— Qual é? — ela rir. — Jake me quis porque

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia que eu iria fazê-lo ter um bom futuro na empresa! Principalmente que seria logo contratado se fôssemos namorados!

— Eu achava que você só era falsa, mas acabei de crer que você é louca — urro, impacientemente. — Jamais me envolvi com você por causa da sua conta bancária ou status social.

— Não existe uma conta bancária, Jake, tudo que ela tem eu que dei! — vocifera Caleb. — E não pense que Jake fora contrato pelo seu empurrãozinho, querida, ele foi contratado pela capacidade que me mostrou ter! Nunca na minha vida colocaria qualquer um para trabalhar na minha empresa somente pelos seus caprichos.

— Pai, entenda uma coisa — corta Clarissa, seria. — Eu nunca fui a sua princesinha... Eu nunca fui a filha perfeita, eu nunca quis ser nada! Sabe por quê? Por que eu quero o que sou!

PERIGOSAS ACHERON

— Nada disso justifica as suas ações! — o homem se enfurece. — Você tirou uma criança de ter um pai! Meu Deus, Clarissa! A minha vida toda te ensinei que não se deve passar por cima das pessoas para alcançar os nossos objetivos!

— Desculpe, Sr. Caleb, talvez naquele dia eu estivesse usando algum fone de ouvido — rebate ela, sarcástica.

— Chega de tanta discussão, isso não vai mudar nada — os interrompo. — Clarissa, eu preciso da minha liberdade, preciso da minha família de volta.

— Esse show todo é por causa de um divórcio? Por favor Jake, quanto cinismo! — fala Clarissa, entre risos. — Já não mandei a minha advogada solicitar a separação?

— Um divórcio consensual, sim, ela me procurou, mas você simplesmente decidiu ficar fora

por dois meses — murmuro.

— Estive me divertindo um pouco, a minha vida de casada estava sendo uma porcaria! Me pergunto do que adiantou eu ter casado com você para que meus pais me enxergassem... Já que nunca me deram valor! - argumenta ela. — Cansei de agir com maturidade, na verdade eu nunca tive uma. Pai, não se preocupe, podemos ir agora em qualquer cartório para que Jake fique livre do nosso casamento inútil.

— Que vergonha — sussurra Caleb. — Me perdoe por isso, Jake. Vou ligar para o advogado nos acompanhar até o cartório.

— Todos nós temos uma parcela de culpa, senhor - falo. — Não leve somente para seu lado e o dela.

— Vamos, não quero perder tempo! Preciso viajar novamente — revela a mulher. — Dessa vez

irei conhecer a Itália.

— A única coisa que você vai conhecer é o trabalho que irá fazer a partir de hoje na empresa — corta Caleb.

— O senhor não tem direito sobre mim, eu sou adulta, faço o que eu bem quiser — grita Clarissa.

— Então trate de procurar um emprego para se sustentar, porque do meu dinheiro você não acha nem dez centavos — ameaça ele. — Adiante-se, iremos no cartório mais próximo.

— O quê? — ela gagueja.

— Foi o que ouviu! Ou trabalha na empresa da família como qualquer outro funcionário ou passara fome! — Sentencia meu ex-sogro, rudemente.

— Podemos ir? — inquiri, aliviado.

Eu finalmente consegui respirar e ter a certeza que a liberdade estava batendo na minha porta. O advogado do Sr. Caleb esteve à frente da causa no cartório, Clarissa e eu assinamos o documento em que estávamos deixando claro que a nossa separação era consensual. Quando me disseram que um diálogo aberto e franco antes de todo o processo poderia ajudar, eu quis rir, mas de nervoso. De Clarissa eu não queria mais nada, o meu único desejo a ter daqui a alguns meses a separação de vez, somente isso.

— Você conseguiu, agora é livre — viro o rosto e a vejo, com um sorriso. — O que está fazendo ainda aqui?

— Não quero ficar trocando farpas com você, Clarissa, se ponha em seu lugar — respondo, caminhando em direção ao meu carro.

— Sempre foi ela, não é? — a ouço gritar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre — concordo. — Nunca deixou de ser ela.

— Sabia que suas palavras ainda me machucam?

— Se lembra que eu nunca escondi os meus sentimentos? — argumento.

— Nem precisava, porque quando estávamos juntos você até dormindo falava o nome dela — Clarissa ri. — Talvez eu tenha sido insistente demais!

— Me promete uma coisa? — peço me surpreendendo com minhas próprias palavras.

— O quê? — consigo sentir o sarcasmo.

— Se cuide. Procure a sua melhora, você é uma mulher bonita, é inteligente, mas infelizmente utiliza essas qualidades para colocar as pessoas que só querem seu bem debaixo dos seus pés, isso é lamentável — declaro, a vendo arregalar os olhos

PERIGOSAS ACHERON

como se tivesse ganhando um choque de realidade.

— Você... Você...

— Não precisa me responder nada, só pense no que eu disse — falo, dando as costas para ela.

Ao entrar no meu carro relaxei o corpo e fechei os olhos, não pude deixar de sorrir e chorar — sim, eu estava chorando — as lágrimas desciam enquanto o sorriso brincava em meus lábios. Aquele aperto no coração havia sumido, toda dor foi substituída por esperança. Eu teria minha família. Uma família de verdade ao lado da minha mulher e nossa filha.



HELENA

Nove meses mais tarde

Encostada na porta da varanda eu observava silenciosamente Jake e Julie em altas gargalhas, a minha felicidade não era para menos, ela tinha grandes significados, um deles é porque agora eu tenho certeza que minha vida estava completa, eu tenho uma família — a mais linda de todas. Há exatos nove meses havia recebido uma visita inesperada no meu trabalho, ninguém menos que Clarissa, fiquei impressionada em vê-la diante de mim sem aquele ar de superioridade, minha ex-

PERIGOSAS ACHERON

amiga tinha os olhos avermelhados e as mãos trêmulas quando me pediu perdão bem baixinho, e logo após me deu as costas entre soluços, mesmo sabendo das maldades dela eu corri atrás e a fiz parar para que pudesse me ouvir.

— Me escute, Clarissa — peço. Virando o rosto ela me encara com o semblante diferente, algo tinha mudado.

— O quê? — indaga Clarissa.

— Como me achou? — suspirei calma para que as lágrimas não viessem a surgir, ver Clarissa me levou a lembrar de alguém que me prometeu voltar, mas vários meses se passaram e nada dele.

— Eu sempre soube onde esteve esse tempo todo — revela, me deixando abismada.

— Você é louca — sussurro, trêmula.

— Hoje Jake conseguiu o que tanto queria.

— Vocês... Vocês... Estão juntos? —

gaguejo.

— Nessa seja boba, Helena! Ele te ama, infelizmente é verdade... Jake te ama.

— O que faz aqui? — tento mudar de assunto.

— Só vim pedir perdão pelo que te fiz, pelo que causei a você e ao seu bebê — murmura Clarissa.

— Um pouco tarde não acha?

— Nunca é tarde — me responde ela em baixo tom. — Eu aprendi que só damos valor as coisas quando as perdemos. Olha, eu tenho consciência de tudo o que fiz, mas se eu pudesse voltar atrás mudaria tudo, eu juro que mudaria!

— O que tem para me dizer? — procuro não demonstrar tanto interesse, Clarissa merece o meu desprezo.

— Jake está livre, hoje saiu o nosso divórcio

PERIGOSAS NACIONAIS

— conta ela me deixando surpresa. — Eu viajei há alguns meses para que ele não conseguisse se divorciar de mim...

— Não quero mais te ouvir sua hipócrita! — elevo meu tom de voz. — Veio passar na minha cara o quanto pode nos destruir com um piscar de olhos?

— Me escute pelo menos uma vez na vida, Helena! — pede Clarissa, totalmente calma.

— Eu não quero ouvi-la, Clarissa! Você... Você já fez demais!

— Sim eu traia o Jake com um ex do ensino médio que havia se mudado para a nossa cidade após anos fora do país, sim eu nunca o amei, desde o início o quis porque ele era o homem ideal para os meus pais! Jake Marinato era o genro que qualquer homem igual ao meu pai sonharia ter! E para completar, Jake é um homem maravilhoso,

PERIGOSAS ACHERON

educado e de bom coração...

— Eu sei de todas essas qualidades dele, mas onde quer chegar? — engulo o choro.

— Eu perdi tudo, Helena... — ela começa a chorar. — A minha vida acabou! Minha família me odeia, meu pai me deserdou... Meu irmão se casou e não me chamou para ir no casamento, e para completar, o homem que realmente amo se casou há dois meses com uma mulher incrível, madura, inteligente e cheia de virtudes.

Me seguro para não a puxar para um abraço, apesar de cada lembrança amarga que eu tenho dela, meu coração não era de gelo e nem de pedra, eu era um ser humano que carregava grandes sentimentos.

— Viajou tantos quilômetros para falar comigo?

— Sim, fiz isso — Clarissa revela. — Me

perdoe, Lena...

— Você já se perdoou?

— Como? — ela balança a cabeça por estar confusa.

— Você já pediu perdão para si, Clari? — uso seu apelido.

— Sim, muitas vezes — ouço seus soluços.

— Venha aqui — a chamo abrindo os braços. Se aproximando de mim Clarissa me aperta fortemente e desaba no choro, após isso fecha os olhos e respira como se sentisse aliviada.

— Eu sempre tive inveja da pessoa que você se tornou — ela sussurra. — Eu não conseguia admitir e aceitar isso... Me vi querendo ser melhor do que você em todos os sentidos.

— Ninguém precisa se espelhar no outro para ser melhor, Clarissa, a pessoa pode ser especial da melhor maneira que ela é — comento. — Para a

pessoa deixar o seu legado basta ser ela mesma.

— Cresci em volta de luxo, me tornei uma mulher mimada mesmo que Caleb todas as vezes nos ensinássemos a ser alguém de bem e humilde.

— Nunca é tarde para recomeçar, Clarissa... — falo. —... Se realmente estiver pedindo perdão de coração.

— A partir de hoje vou fazer as coisas certas.

— Já é um bom caminho — concordo com ela. — Agora me deixe ir, preciso ver minha pequena.

— Obrigada por me ouvir, sempre soube que tinha um coração enorme — agradece, antes de sair do meu abraço. — Boa sorte com Jake.

— Boa sorte com o seu novo recomeçar, Clarissa.

Depois de Clarissa ter ido me procurar, mais tarde tive outra surpresa, Jake apareceu na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

casa com duas malas e me perguntou se eu ainda o aceitaria na minha vida, a única coisa que fiz foi agarrá-lo para que pudesse me dar um beijo, a saudade era tanta que deixamos as malas caírem. Após meses continuamos morando na casa que aluguei quando vim para cidade, só depois de ter passado outros meses que Jake me veio com uma surpresa, ele tinha comprado uma casa melhor e mais aconchegante para vivermos, e na mesma noite em que nos mudamos fizemos amor, nos amamos como se fosse a última vez, fazia anos que eu não era tocada por um homem, e pela segunda vez a nossa noite rendeu.

— Ei amor, vem aqui! — grita Jake, sorridente ao piscar para mim. Acenei para nossa menina que batia palmas e me chamava "vem mamãe". Encostei a porta e calmamente descí os três degraus das escadas, em seguida caminhei alegremente até meus amores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe!! — cantarolava Julie, quando me sentei no pano que o pai dela pôs para que nos sentássemos na grama do jardim.

— Estou cansada, amor... O seu filho está me deixando cansada — brinco, quando ele começa a acariciar minha barriga arredondada.

— Logo nosso bebê está aí para completar nossa família — fala Jake, sorridente.

— Ansiosa por isso — murmuro, ao pegar Julie para se sentar ao meu lado.

— Amor, convidei minha mãe, meu irmão e a sua mãe para jantar com a gente hoje — revela ele, me deixando feliz com a notícia. Fazia muito tempo que minha mãe e eu não tínhamos contato, esses acontecimentos fizeram com que ela viesse a minha procura e me pedisse perdão por não ter me apoiado quando Jake e eu namorávamos e meu pai se negava a aceitar nós dois juntos. Meus olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enchem de lágrimas quando lembro de ver minha mãe chorando emocionada ao saber que já era avó, sem nem pensar duas vezes ela procurou uma casa mais próxima da minha e se mudou alegado que queria cuidar de mim e dos netos dela, assim como a minha sogra que também veio morar perto de nós.

— Estou muito feliz por saber que finalmente conseguimos ficar juntos e formar uma família — sussurro, melancólica.

— Uma vez minha mãe me disse que quando o amor é verdadeiro ele prevalece — diz Jake, ainda com as mãos no meu ventre.

— E o nosso prevaleceu... — falo.

— E vai prevalecer até os nossos últimos dias — fala Jake, tirando algo do bolso. — Helena, você aceita se casar comigo? Aceita ser a única mãe dos meus filhos e ser, a minha senhora, para a

PERIGOSAS ACHERON

vida toda?

— É claro que eu aceito, amor! Eu aceito ser sua por inteira — sussurro, sorrindo e com as mãos trêmulas pela forma que a emoção me tomou.

— Está vendo, filha? Mamãe aceitou se casar comigo — fala Jake, abobalhado. — Agora só falta ela deixar a gente formar um time de futebol aqui em casa.

— Ei! — reclamo o fazendo rir. Eu amo o sorriso desse homem, a sua risada preenche a minha alma, floresce meus dias, e eu faria de tudo para florescer os dele.

Fim



Primeiramente agradeço ao meu bom Deus, porque sem ele eu não estaria aqui, secundamente a minha amiga Joice Soares, beta, minha mãe segunda mãe mais nova, meu tudo!

Obrigada a todos que leram UMA DAMA SEM HONRA, Principalmente AOS MEUS LEITORES do Wattpad que fez a novela alcançar 32 mil de visualizações em pouco tempo! OBRIGADA A Tati que revisou de coração para mim! Grata Tati pela ajuda. Obrigada a cada um de vocês que vieram aqui ler mais uma história minha!

Obrigada mãe (te amo muito minha vida) por agora estar acreditando em meus sonhos e não me deixando desistir! Eu também não poderia esquecer da minha tia Lídia que está ao meu lado me dando apoio e sempre me dizendo que eu nunca devo desistir. Grata Tia!

Obrigada a todos que me acompanham sempre.

Gostou de história? Então não deixe de avaliá-lo na amazon, é muito importante para a divulgação do livro.

Se quiser mais informações de outros livros da autora por aqui e nas redes sociais me procurem:

Wattpad: AutoraJessicaSantos

Facebook:

<https://www.facebook.com/Jessie.Autora>

Instagram: jessica_autora

E-mail: jessica_tdb_2016@hotmail.com

jessantos9662@gmail.com

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Killz James Knight, primogênito de cinco irmãos, acaba de herdar o império da Máfia Londrina. Entretanto, o seu único intuito ao aceitar o trono é o de vingar a morte dos pais, assassinados por rivais.

PERIGOSAS ACHERON

James, como é mais comumente chamado por seus seguidores, pode ser considerado um homem calmo, mas por dentro é um verdadeiro lobo, todo e qualquer ato é minimamente calculado e um passo em falso pode ser fatal.

Agora, como o grande Capo, James possui um alvo: Conan Russell, chefe da Máfia de Chicago. Mas por que atingi-lo na pele, se seria mais doloroso bater onde a dor poderá ser maior? Foi isso o que James se questionou ao descobrir que o chefe da máfia de Chicago, escondia uma herdeira: Aubrey Lewis.

Com essa informação, a caça teve seu início e a vida da preciosa filha de Conan, ganharia um novo rumo.

A vingança de James finalmente se concretizaria.

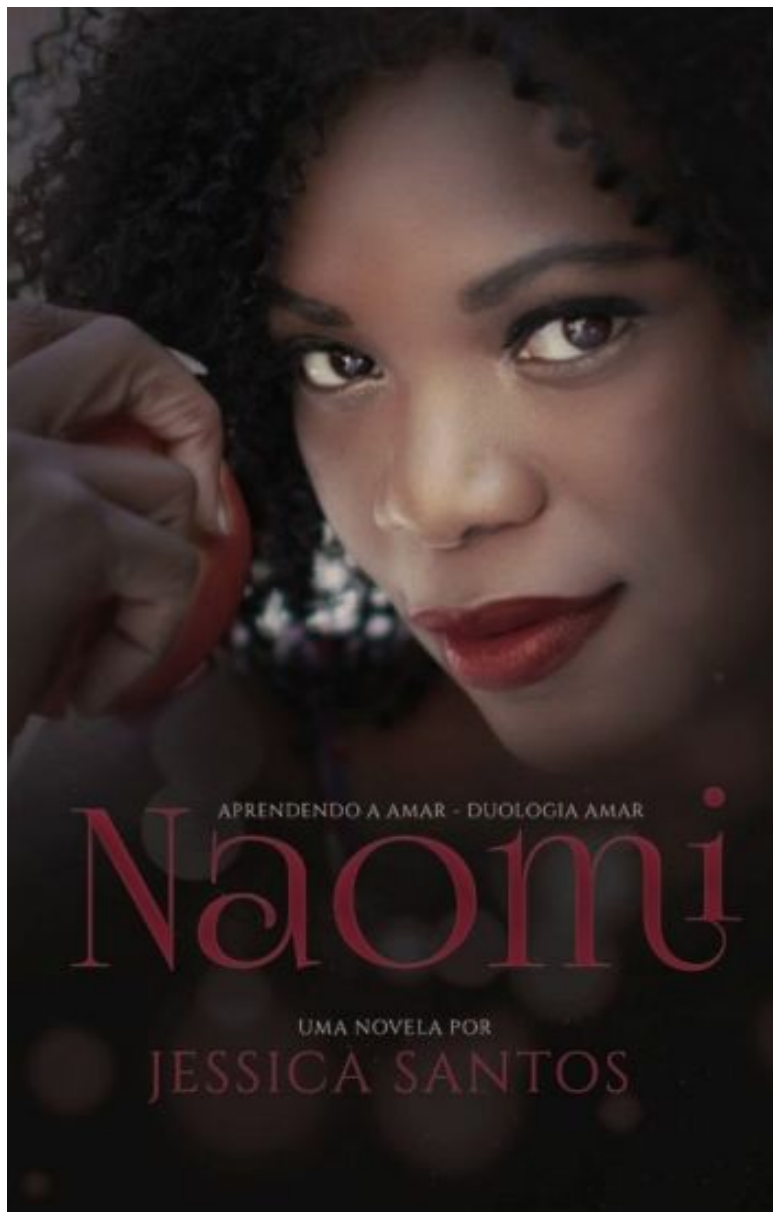
Mas o que ele não sabia é que o doce sabor da vingança, poderia se tornar amargo em sua própria língua.

LIVRO PARA +18

DISPONÍVEL NA AMAZON:
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

<http://a.co/d/2502yVj>



Acontecimentos diversos, emoções

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abundantes, fatos ruins ou bons... A vida é feita de tudo isso, mas infelizmente algumas pessoas sofrem mais do que as outras; as marcas se tornam mais dolorosas e com o passar do tempo não cicatrizam, apenas criam uma casca. Naomi teve seu coração esmagado pelo homem que lhe jurou amor, ela viu o seu "feliz para sempre" escapando por seus dedos e isso ocasionou em uma amargura sem fim. Uma mulher aparentemente fria, mas que se verá entrelaçada com um homem quente, que por sua vez, estará disposto a quebrar o gelo que Naomi encobriu em seu coração.

O amor é capaz de curar as feridas?

DISPONÍVEL NA AMAZON:
<http://a.co/d/03PdT1W>

PERIGOSAS ACHERON